

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**LUCIANA TONON FONTANA MORGAN**

**USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COM A LITERATURA  
INFANTIL PRODUZIDA PELA EDITORA DE LIVROS  
INFANTIS MUQUECA EDITORIAL**

**SÃO MATEUS-ES**

**2021**

LUCIANA TONON FONTANA MORGAN

USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COM A LITERATURA INFANTIL PRODUZIDA  
PELA EDITORA DE LIVROS INFANTIS MUQUECA EDITORIAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Ivana Esteves Passos de Oliveira

SÃO MATEUS

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

M847u

Morgan, Luciana Tonon Fontana.

Uso das metodologias ativas com a literatura infantil produzida pela editora de livros infantis Muqueca Editorial / Luciana Tonon Fontana Morgan – São Mateus - ES, 2021.

76 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

1. Ensino fundamental. 2. Crianças - Livros e leitura. 3. Metodologias de ensino. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD: 371.334

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6<sup>a</sup> Região – MG e ES.

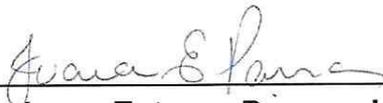
**LUCIANA TONON FONTANA MORGAN**

**USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COM A LITERATURA  
INFANTIL PRODUZIDA PELA EDITORA DE LIVROS INFANTIS  
MUQUECA EDITORIAL**

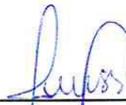
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 02 de outubro de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



**Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**



**Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



**Profa. Dra. Éudma Poliana Medeiros Elisbon**  
**Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)**

## DEDICATÓRIA

*Dedico a Deus, um gênio em sua criação, e as pessoas que são a base da minha vida, meu porto seguro, razão da minha existência: minha família. Minhas filhas Ana Carolina e Júlia, minha mãe Laurinda e ao meu pai Abílio, amo vocês!*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me criou e me oportunizou vivenciar um momento histórico na educação, no qual eu pude pensar e criar metodologia ativa como possibilidade de aprendizagem.

À minha família Ana Carolina e Júlia que me incentivaram e me deram apoio durante os estudos realizados.

À minha querida mãe Laurinda e ao meu pai Abílio por sempre me ajudarem e estimularem no caminho dos estudos, e principalmente por acreditarem e confiarem na minha capacidade.

Aos meus irmãos e sobrinhos que sempre me deram apoio e carinho quando precisei.

À professora orientadora Ivana Esteves pela valiosa orientação, dedicando seu olhar especial sobre o meu trabalho.

À Faculdade Vale do Cricaré pelo apoio na realização desta pesquisa.

## RESUMO

MORGAN, LUCIANA TONON FONTANA. **Uso das metodologias ativas com a literatura infantil produzida pela editora de livros infantis Muqueca Editorial.** 2021. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Em face ao contexto da pandemia do Coronavírus (Covid-19), com início em 2020 permanecendo até o momento, a premissa de inovação desse estudo é evidenciar o delineamento de metodologias ativas, por meio de sequências didáticas, idealizadas com as obras no formato de e-book do escritor Ilvan Filho, associadas ao aplicativo de celular “Colorindo a Cultura Capixaba”. Pauta-se por criar sequências didáticas que estabeleçam o compromisso com a aquisição do conhecimento. Será analisado o projeto de ensino desenvolvido de maneira remota, como resposta no período pandêmico para obras de literatura infantil. Para tanto, os referenciais teóricos serão embasados na articulação escolar da leitura literária, bem como no uso de metodologias ativas no âmbito da pandemia. Mais do que o objeto de ensino, a leitura literária possibilita subsistir à realidade que, muitas vezes, nos impõe grandes desafios. Trabalhar as estratégias de leitura, suas técnicas e métodos, facilita a leitura e conseqüentemente, a compreensão dos diversos textos da atualidade, consolidando a leitura como uma prática significativa e prazerosa para os alunos. Deste modo, o professor por meio de metodologias ativas, irá aproximar os alunos da leitura compreensiva, culminando para que eles migrem da leitura básica para a leitura expandida e prazerosa, e portanto, tornará seus momentos de isolamento menos maçantes.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Estratégias de Leitura. Ensino Remoto na Pandemia.

## ABSTRACT

MORGAN, LUCIANA TONON FONTANA. **Use of active methodologies with children's literature produced by children's book publisher Muqueca Editorial.** 2021. 76 f. Dissertation (Professional Masters in Science, Technology and Education) - Vale do Cricaré College, São Mateus - ES, 2021.

Given the context of the Coronavirus pandemic (Covid-19), starting in 2020 and remaining until now, the innovative premise of this study is to highlight the design of active methodologies, through didactic sequences, idealized with the works in the format of e-book by writer Ilvan Filho, associated with the cell phone application "*Colorindo a Cultura Capixaba*". It is guided by creating didactic sequences that establish the commitment to the acquisition of knowledge. Will be analyzed the teaching project developed remotely, as a response in the pandemic period for works of children's literature. Therefore, the theoretical references will be based on the school articulation of literary reading, as well as on the use of active methodologies in the context of the pandemic. More than the object of teaching, literary reading makes it possible to survive the reality that, many times, imposes great challenges on us. Working on reading strategies, their techniques and methods, facilitates reading and, consequently, the comprehension of the various current texts, consolidating reading as a meaningful and pleasurable practice for students. Thus, the teacher, through active methodologies, will bring students closer to comprehensive reading, culminating so that they migrate from basic reading to expanded and pleasurable reading, and therefore, will make their moments of isolation less boring.

**Keywords:** Elementary School. Reading Strategies. Remote Learning in the Pandemic.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
1.1 MEMORIAL .....	10
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	11
1.3 JUSTIFICATIVA .....	11
1.4 OBJETIVOS .....	14
<b>1.4.1 Objetivo Geral</b> .....	14
<b>1.4.2 Objetivos Específicos</b> .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1 O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ....	15
2.2 ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS PARA O ENSINO REMOTO .....	18
2.3 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO .....	21
2.4 A PEDAGOGIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL .....	26
<b>2.4.1 A Literatura Infantil no Espírito Santo</b> .....	27
<b>2.4.2 A Literatura Infantil na Pandemia</b> .....	29
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	32
3.1 TIPOS DE PESQUISAS .....	32
3.2 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA .....	34
<b>4 DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA MEDIADAS POR TECNOLOGIAS</b> .....	36
4.1 PERCEPÇÃO DOCENTE DOS DESAFIOS VIVENCIADOS NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE Covid-19 .....	36
4.2 DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS .....	38
<b>4.2.1 O Livro: Vamos Ficar Em Casa!</b> .....	38
<b>4.2.2 O Livro: Uma Casinha Lá No Alto</b> .....	39
<b>4.2.3 O Livro: O Pássaro De Fogo</b> .....	39
<b>4.2.4 Sobre o Autor</b> .....	41
4.3 APLICATIVO COMO FERRAMENTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA .....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE – ESTRUTURA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (E-BOOK) .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diferentes povos e países passaram por um mesmo desafio: o distanciamento social e a quarentena que interrompeu abruptamente a frequência de alunos às escolas. A pandemia gerada pelo vírus SARS-Cov-2 (coronavírus), que causa a doença conhecida como COVID-19, gerou um grande impacto na educação, que ainda está acontecendo ou de forma remota, ou com escalonamento de alunos. O fechamento de escolas, os horários acadêmicos reduzidos ou de meio-período, a alternância de alunos, tudo isso mostra o quanto a educação vem sofrendo efeitos colaterais gravíssimos por conta da pandemia. Um ano e alguns meses após a chegada da Covid-19 no mundo, mais de 800 milhões de estudantes – ou seja, mais da metade da população estudantil mundial ainda enfrenta sequelas significativas em seu processo de desenvolvimento educacional, de acordo com dados divulgados no mapa do monitoramento interativo da UNESCO.

No início, as escolas, os docentes, os discentes e seus familiares tiveram que se adequar a um novo formato de ensino, muitas vezes improvisado, suscitando a criatividade de professores, o enlace com as metodologias ativas, a criatividade e o improviso, mesmo. Quando do isolamento, os governos, ministérios e secretarias tiveram que buscar rapidamente a solução para questões inéditas e altamente complexas, sendo incorporados e instalados sistemas de ensino à distância ou remoto, por diferentes meios de comunicação e estratégias.

No Brasil, creches, escolas, universidades, então com suas atividades escolares presenciais suspensas ou com medidas restritivas de escalas de frequência, assimilaram o prejuízo em relação ao ensino, com essas medidas paliativas, na convicção de que em face ao cenário em curso, ainda são a saída para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de contato intenso. Em face a uma vacinação lenta e do risco de transmissão ainda como assombro por novas variantes, a cautela é um processo natural, no que diz respeito ao retorno das práticas tradicionais de educação.

No momento atual da pandemia, muitas práticas ainda tem se dado por videoaulas, enviadas e compartilhadas pela internet e tele aulas em canais de TV aberta, adjuntas ao atendimento por celular em aplicativos de conversa, o que tornou o ensino mais complexo e por vezes, pouco motivacional. Em vista desta situação, a

autora desse estudo pautou-se nas metodologias ativas e nas estratégias de leitura para tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa, mesmo à distância. A presente pesquisa entrelaça a cultura, a literatura e estratégias de leitura com literatura infantil regional, como estratégia de aprendizagem.

## 1.1 MEMORIAL

A leitura está imbricada na vida desta autora, permeando a trajetória desde a infância, perpetuando-se na adolescência e na carreira escolhida: graduação em Letras/Literatura. Também a prática profissional se deu nas séries iniciais, e na formação no magistério, em 1993, em que focou seu trabalho na alfabetização, sobretudo, nas turmas das 1ª e 2ª séries. O encantamento com a educação básica se deu no intuito de poder agregar sua paixão e seu conhecimento já reunido na direção de buscar o aprimoramento dos seus alunos na leitura. Voltou-se então para o letramento literário.

A busca sistemática por ferramentas e metodologias que pudessem favorecer o bom desempenho na sala de aula como professora alfabetizadora foi o que suscitou a opção pelo Mestrado. A pesquisadora caminhava novamente no cumprimento do seu propósito, que sempre foi oferecer oportunidades criativas de envolvimento com a literatura, promovendo o despertar de seus discentes para com o poder que se conquista com a leitura, ainda mais a de literatura.

O foco do seu trabalho é a investigação de uma metodologia que propicie um caminho de acesso ao aluno, então desvinculado fisicamente do professor e da escola. Em interlocução com a orientadora, a professora Ivana Esteves, Phd em Educação com Estratégias de Leitura com a Literatura Infantil do Espírito Santo, essa pesquisadora foi conduzida no uso das Estratégias de Leitura com Literatura Infantil por meio de soluções baseadas em metodologias ativas, concebidas por meio de tecnologias de aprendizagem e produção criativa.

Sua pesquisa tem então um objetivo geral, o qual se ajustava ao seu anseio primordial na trajetória como docente: buscar uma forma de despertar seus alunos para a leitura literária, oportunizando lhes atingir a compreensão leitora, a autonomia na interpretação e o desfrute da literatura.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Os fechamentos prolongados e repetidos de instituições de ensino estão causando um impacto psicossocial cada vez maior nos estudantes, então desvinculados fisicamente da instituição escolar e distanciados dos professores. Além das perdas de aprendizagem, no caso da educação básica, o processo de alfabetização e de letramento literário vem sendo comprometidos. Embora os governos invistam em esforços tecnológicos para minimizar o impacto na educação por medidas ainda em curso de afastamento e/ou escalonamento de aulas, tem cabido aos professores encontrar algumas saídas, para superação, principalmente da perda de vínculo com os seus alunos em fase de alfabetização.

Algumas saídas tem sido conduzidas com criatividade, inventividade e improviso. O momento desafiador tem feito os docentes buscarem alternativas, por exemplo para manter os seus alunos conectados com a literatura, que habitualmente é o caminho para desenvolver o incentivo à leitura e à compreensão leitora. As Estratégias de Leitura com Literatura Infantil, aplicadas às Tecnologias de Informação e Comunicação são uma forma de metodologia ativa para manutenção de vínculo entre aluno e professor. Essa pesquisa acessou uma editora no Espírito Santo que, durante a pandemia criou algumas opções de ferramentas que, combinadas com as estratégias de leitura, podem ser aliadas do professor na tentativa de envolver o aluno de forma a assegurar o ensino-aprendizagem.

O tema problema que se apresenta é: como conectar as tecnologias criadas pela editora para suscitar leitura literária na escola, consolidando-as como metodologia ativa? Uma possibilidade que se apresenta como hipótese é o delineamento de sequências didáticas, que é o produto final dessa dissertação.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Nesse período de pandemia de COVID-19, a literatura é necessária, pois ela além de informar, possibilita amenizar a sensação de isolamento para crianças, jovens e adultos, permitido a formalização do conhecimento, o bem estar e a sensação de viajar por diversos caminhos, tempos e lugares, gerada pela magia da leitura. Portanto, a literatura é uma aliada importante para estimular a imaginação das crianças, gerar o conhecimento e educar sobre a necessidade e importância dos

cuidados necessários durante a pandemia, e como forma de deleite, para amenizar as adversidades do isolamento.

Mesmo no isolamento social, o professor deve criar oportunidades para que as crianças se conscientizem sobre a essencialidade da leitura e da literatura, formando-se leitores conscientes, críticos e interpretativos. Com o tempo disponível e a necessidade de reinvenção da rotina no isolamento e momento do ensino à distância, estratégias de leitura bem constituídas e eficientes podem estimular o hábito da leitura como passatempo e descoberta do mundo, e ao mesmo tempo, como instrumento pedagógico na formação do aluno.

A leitura e a literatura ajudam na conexão com o interior de cada indivíduo e produz sensações que podem gerar grandes benefícios para o seu raciocínio e formas de encarar e atuar perante os desafios da sociedade. Este instrumento permite que não só as crianças, mas todo indivíduo que lê uma boa história tente encontrar inter-relação e associações com o que está lendo e uma situação real pessoal. Nesta conjuntura, surge o problema, como desenvolver estratégias de leitura no ensino remoto, com os alunos da educação básica, para tornar os leitores interpretativos, envolvidos e ativos? Como hipótese tem-se que por meio de estratégias de leitura com livros infantis é possível ensinar literatura mesmo à distância nas séries iniciais do ensino fundamental.

A pesquisadora abraçou o desafio de estudar alternativas de mediação literária, no ambiente remoto, em vista da pandemia da COVID 19, que tirou as crianças da escola e as colocou dentro de casa, de forma inesperada, com aulas online, ministradas por professores que também estavam se adaptando a uma nova rotina. Tal realidade convocou professores a usarem de sua criatividade e imaginação para ensinar seus alunos, despertaram essa investigadora, a percorrer a internet a procura de ideias. Ao ser apresentada a iniciativas da Muqueca Editorial, no escopo do ensino de literatura infantil, que estavam auxiliando pais e demais educadores a esclarecerem os pequenos sobre a pandemia, e no ensino de literatura com metodologias ativas, passíveis de serem usados com celular ou *tablet*, esta educadora, foi convocada. Chamou a sua atenção, mais ainda por ser uma criação de um autor do Espírito Santo e já estar sendo usada por professores da rede pública municipal de Vitória, até mesmo com o ensino de Libras.

A Muqueca Editorial<sup>1</sup> é uma editora regional, que tem como fundador o escritor, ilustrador e editor de livros infantis, Ilvan Filho, que é escritor e ilustrador de livros infantis, tendo 11 livros já publicados e que podem ser encontrados no site da editora. Ao se deparar com essa editora e com o conhecimento que vinha acumulando nas orientações mediante a descoberta do ensino de literatura, por meio das Estratégias de Leitura com Livros Infantis, foi natural para essa pesquisadora, trazer para esse estudo o desafio de evidenciar a outros docentes como ensinar remotamente literatura aos pequenos, tendo como opção de suporte para leitura o celular ou o tablet e ainda um jogo de colorir em um aplicativo.

Relacionar os principais desafios vivenciados por professores nesse momento; mostrar como professora o que tem sido usual e determinado pela escola; estabelecer as práticas comuns de ensino de literatura em sala de aula; enumerar as principais dificuldades com o ensino de literatura de forma remota; especificar as vantagens possíveis do uso das estratégias contemplando o livro usado como objeto de experimentação; e apresentar um manual no formato e-book, com sequências didáticas com literatura infantil, por meio de estratégias de leitura e usando metodologias ativas. Essa é a premissa dessa dissertação.

O trabalho se configura da seguinte forma: no primeiro capítulo se delineia a apresentação do tema-problema, da hipótese, do objetivo geral e dos específicos. No capítulo dois acontece o debate teórico, quando são apresentados os autores, que dão a argumentação necessária ao embate, para consolidação da hipótese. Já no capítulo três delineia-se o percurso metodológico que vai ensejar o desenrolar da práxis. No capítulo quatro será delineada a intencionalidade do E-book de Sequências Didáticas com metodologias ativas e o ensino das estratégias de leitura com livros infantis.

Para este estudo foram convocados os seguintes teóricos: Zilberman; Solé; Menin, Giroto, Arena e Souza; Frantz, Freire, Vygotsky (1998), Moran (2000), entre outros, cujo contributo é ampliar a visão dos docentes acerca da diversidade de possibilidades de ensino-aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Disponível no site [www.muquecaeditorial.com.br](http://www.muquecaeditorial.com.br)

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

Por meio de estratégias de leitura com livros infantis, associadas a metodologias ativas criadas pela editora de livros infantis, Muqueca Editorial, com tecnologias de ensino e aprendizagem, ensinar literatura mesmo à distância nas séries iniciais do ensino fundamental 1. Contemplando dinâmicas interativas e criativas, embasadas em textos específicos de obras paradidáticas, pretende-se na premissa de inovação, criar sequências didáticas que estabeleçam o compromisso com a aquisição do conhecimento.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar o contexto de dificuldades docentes na pandemia pela Covid-19;
- Analisar os principais desafios vivenciados por professores durante a pandemia para promover o letramento literário;
- Compreender o uso de metodologias ativas para promoção do letramento literário desde o início da pandemia até agora;
- Propor as estratégias de leituras como forma de despertar os alunos para a leitura literária, oportunizando lhes atingir a compreensão leitora, a autonomia na interpretação e o desfrute da literatura.
- Desenvolver um e-book com Sequências Didáticas delineadas a partir de três livros da Editora Muqueca Editorial, contemplando a metodologia das Estratégias de Leitura com Livros Infantis do Espírito Santo, em escola da rede municipal de Presidente Kennedy/ES, mediante o uso de tecnologias que oportunizem uma interação e a melhoria do ensino aprendizagem ainda que a distância.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A pandemia gerada pelo vírus SARS-Cov-2 (Coronavírus), que causa a doença conhecida como Covid-19, gerou imensos desafios para todos os setores da sociedade e economia mundial. Como método de buscar a redução da alta disseminação do novo Coronavírus, estratégias de distanciamento social têm sido adotadas pelos países, sem previsões de quando deixarão de ser necessárias (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). O que tem sido feito, é analisar individualmente por país, estado e município, os números de contaminados, índice de mortalidade e a disponibilidade de leitos nos sistemas de saúdes, para suavizar ou intensificar a estratégia de isolamento.

Na Educação, as medidas de isolamento social significaram o fechamento de escolas públicas e particulares, com a interrupção de aulas presenciais, tradicionais. No primeiro semestre do ano, cerca de 91% do total de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina estavam temporariamente distantes da escola devido à Covid-19. Ao longo da pandemia e com o acompanhamento das estatísticas de evolução dos casos da doença, no Brasil, as estratégias do Ministério da Educação e das Secretárias Estaduais e Municipais de Educação, assim como a grande maioria das internacionais, buscaram transferir e implementar aulas e outras atividades pedagógicas para formatos a distância (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020; TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

No Brasil, em março de 2020, foi publicada a portaria nº 343 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020a).

Com o fechamento das escolas, as unidades passaram a adotar o ensino remoto no fim de março e início de abril de 2020. A adoção das atividades não presenciais, apoiadas por tecnologias, constituiu-se como a estratégia instalada para minimizar os prejuízos causados na educação, pelo isolamento social, e para que os alunos possam cumprir a carga horária mínima exigida de horas-aula (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

Considerando o cenário do primeiro semestre de 2020, as redes estaduais foram as que mais avançaram no ensino remoto, viabilizado por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais, canais da TC aberta (Figura 1). As redes públicas municipais se concentraram nas estratégias de envio de materiais digitais via rede, redes sociais (gravações e orientações genéricas) e disponibilização de materiais impressos.

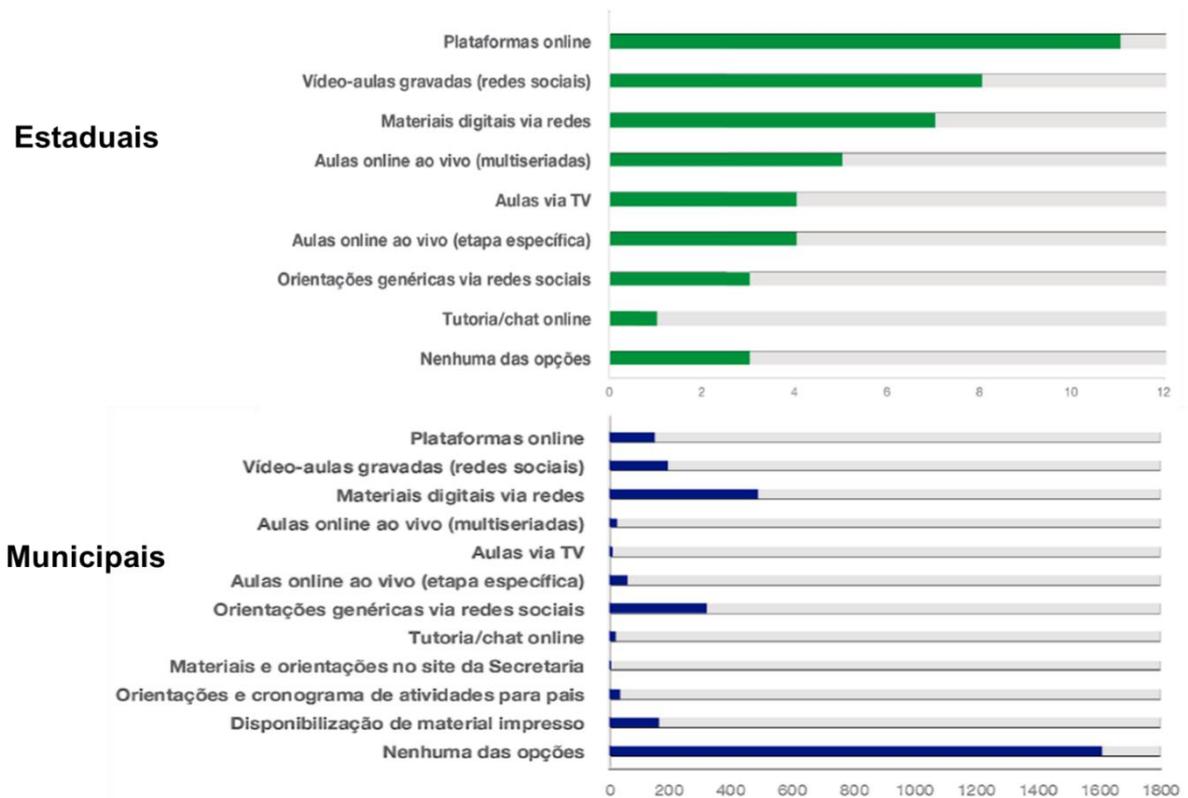


Figura 1 – Estratégias de ensino das Redes Estaduais e Municipais de Educação durante a pandemia de SARS- Cov- 2 no primeiro semestre de 2020.

Fonte: Cieb (2020), elaborado por Todos Pela Educação (2020, p. 4).

Os gráficos da Figura 1 ilustram a adesão em números de diversas estratégias de ensino visando superar as diversidades da pandemia no primeiro semestre de 2020. Todavia, fica evidente o quão diferentes eram as estratégias entre redes estaduais e municipais. Destaca-se no gráfico referente as redes estaduais, o uso de plataformas on line, seguidas de vídeo-aulas gravadas e enviadas por redes sociais. Já no das redes municipais o que mais se destaca era nenhuma estratégia adotada até o momento.

No contexto atual, o ensino remoto possui caráter essencial, porém é preciso reconhecer que ele possui limitações e não permitirá a substituição completa e o

alcance que o ensino presencial possui (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). Surge então, uma grande preocupação com os estímulos que visam alcançar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. Por isso, é fundamental que o mesmo seja instalado, mas aperfeiçoado rotineiramente para que se tenha êxito nos conteúdos a serem ministrados, nas práticas pedagógicas desenvolvidas e nas respostas na formação dos educandos.

Contudo, os desafios não são poucos,

Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino. Exemplos de obstáculos existentes são o desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado online. Dessa forma, é bem provável que, quando o período de distanciamento social tiver fim, os estudantes apresentem lacunas significativas de aprendizado (entre outras questões) (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 7).

Em relação aos impactos significativos da pandemia na educação, a Unesco projeta que eles se alastrarão por mais de uma década, caso não sejam criadas políticas públicas efetivas, como investimentos em melhorias da infraestrutura das escolas, tecnologias de ensino adotadas, formação e remuneração de docentes, aproveitamento da carga horária, tutorias externas e complementares e trabalhos com materiais adicionais (UNESCO, 2020), a exemplo de leituras dirigidas.

De acordo com Maia e Dias (2020), poucos estudos exploraram os impactos da COVID-19 e da quarentena sobre a saúde mental de estudantes universitários, principalmente, quanto aos níveis de depressão, ansiedade e estresse. Nesse contexto, também faz-se preponderante a averiguação das manifestações de desconforto junto a alunos do ensino fundamental – séries iniciais inclusive - e no ensino médio. Abrangendo também essa verificação na educação básica. E a literatura pode ser um encaminhamento para se iniciar um diálogo docente-discente, de forma indireta, para se ter uma percepção mais efetiva.

Ao analisar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários portugueses, Maia e Dias (2020) descreveram que os resultados indicam que a pandemia provocou efeitos negativos na saúde mental dos estudantes, e que existindo sinais de que esses efeitos possam prolongar-se no tempo, é importante traçar estratégias de prevenção ou remediação.

A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes (DIAS; FERREIRA PINTO, 2020,

Dias e Ferreira Pinto (2020) arrazoam que com inteligência, integridade, competência e planejamento, será possível aprender com a crise gerada pela pandemia e, futuramente, formar cidadãos mais conscientes e alcançar melhorias na educação brasileira e no mundo.

## 2.2 ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS PARA O ENSINO REMOTO

Apesar desse momento do texto considerar as tecnologias no ensino remoto, é importante ressaltar que este não requer obrigatoriamente o uso de ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, esclarece o Conselho Nacional de Educação que material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis são algumas das alternativas sugeridas (BRASIL, 2020b). Logo, o ensino remoto praticado atualmente durante a pandemia, assemelha-se a educação à distância no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia, mas os seus princípios são os mesmos da educação presencial tradicional (COSTA, 2020).

Durante a pandemia, grande parte das escolas e universidades fizeram e estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mesmo com tempo limitado para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente (DIAS; FERREIRA PINTO, 2020). Em adição, muitos alunos brasileiros e suas famílias não tem acesso as tecnologias da informação, como internet e smartphones, o que impossibilita o acesso a vídeo aulas e outros conteúdos digitais. Em algumas cidades não há velocidade de conexão, e para aqueles que moram na zona rural nem mesmo sinal de telefonia. Logo, as limitações da infraestrutura de comunicações do país passa a ter um efeito significativo na já carente, educação brasileira.

É preciso ter expectativas e estratégias realistas, pois o ensino remoto é uma importante alternativa no atual momento, mas que não suprirá todas as necessidades e atividades acadêmicas previstas. Ainda que as tecnologias educacionais sejam

potenciais e prósperas, seus resultados serão realmente efetivos se elas forem combinadas as atividades presenciais, que sigam protocolos rigorosos (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020). Em adição, as tecnologias devem atuar como um recurso que some as habilidades e competências dos professores durante o ensino (SANTOS et al., 2020). Mediante ao cenário do ensino remoto é fundamental considerar que:

Para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas. O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível (e fundamental!) diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças. Envolvimento das famílias também é chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-crise. Pesquisas apontam que, quando o assunto é ensino a distância, o trabalho dos professores tem papel significativo no sentido de assegurar uma boa experiência, independentemente da solução utilizada. Diante do cenário atual, em que são igualmente impactados pela pandemia, apoiá-los, pessoal e profissionalmente, é medida absolutamente fundamental (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 5).

Durante o ensino remoto, como instrumento pedagógico, os e-books possuem fundamental importância. De acordo com Freitas et al. (2013, p.4) em sua designação mais simples, e-book significa livro eletrônico; possui ainda, outras variações, como livro digital ou livro digitalizado. Suas principais diferenças em relação ao livro tradicional é não ser impresso, ser mais barato, portátil sendo acessado e visualizado por equipamentos eletrônicos, com propagação e divulgação mais rápida.

A intermediação entre o livro e o leitor é outra característica a ser destacada. Neste quesito, pode-se dizer que a versão tradicional possui sua grande vantagem por se dar de forma mais direta entre leitor e livro. Já na versão digital, até que o leitor tenha o contato com o livro, há diversas intermediações, cuja principal é dispor de computador, *tablete* ou *smarphone*, os quais, em geral, possuem um alto custo pecuniário. Além disso, o leitor precisa saber utilizá-los com desenvoltura, já que os mesmos exigem conhecimentos específicos sobre seu funcionamento e ter o mínimo do conhecimento vocabular sobre a internet e seus modos de uso; que programas precisam ser utilizados para execução e modos de apresentação do livro digital. Só partir disso, é possível o início da leitura. A menos que alguém com todos esses conhecimentos prévios deixe tudo pronto para aquele que pretende fazer a leitura de um livro digital (FREITAS et al., 2013, p. 6).

Em relação a ferramentas digitais educacionais, Santos et al. (2020) as classificam em cinco grandes grupos: a) compartilhamento e interação online; b) produção individual e compartilhada de conteúdo textual; c) produção de material

multimídia; d) gestão de pessoas e processos educacionais; e e) armazenamento e compartilhamento de arquivos. Há diversas ferramentas (Quadro 1) com características próprias e aplicações, tendo em vista que a velocidade de surgimento de novas soluções tecnológicas é fantástica, sendo muitas, desenvolvidas e divulgadas recentemente durante a pandemia de Covid – 19.

Quadro 1 - Lista de ferramentas educacionais e suas funcionalidades potenciais par ao ensino remoto.

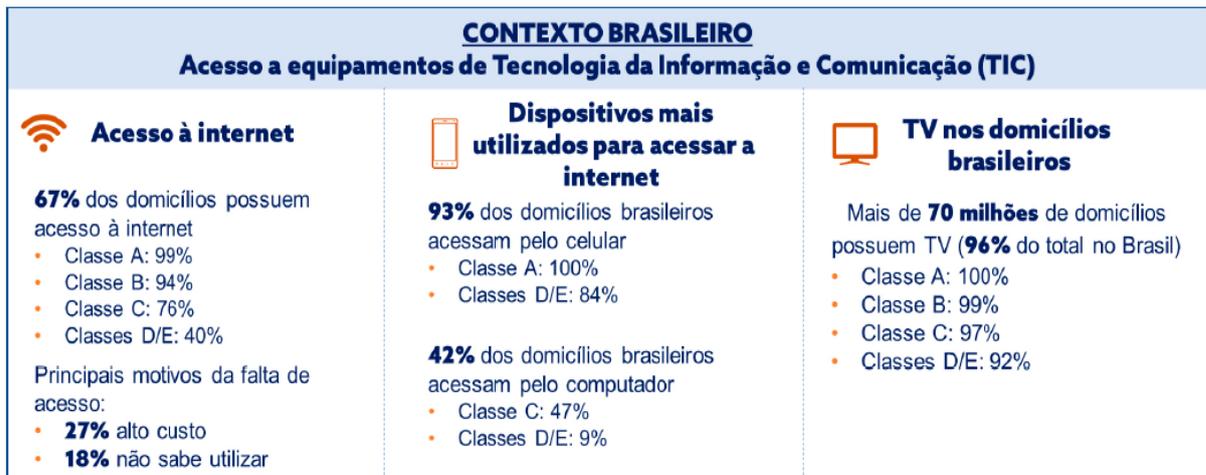
<b>Função geral</b>	<b>Ferramentas</b>
Criação de blog, site, e-book, salas de chat	Weebly, ePubBud, Todaymeet, Udemy, Blogger, WordPress
Edição de texto, planilha, apresentação, tratamento de dados, mapas mentais, captura de telas, captura de links, planejamento de lições, jogos interativos, criação de enquetes, compartilhar provas e testes, resolução de exercícios, criar PDF	Infogram, Text2MindMap, Slideshare, Screen Capture by Google (Google Chrome) e Screenshot (Mozilla Firefox), Diigo, Prezi, PlanBoard, Socrative, Join.me, Poll Everywhere, Knowledge, Wolfram Alpha, Olesur
Edição e criação de vídeos, áudios e imagens, baixar vídeos, interação com alunos, fixação de conteúdos, conversor de arquivos, gestão de lições, intercâmbio de lições entre colegas, detector de plágios, criação de conferências e chat, busca de informações, controle de trabalhos em grupo, criação de cursos.	TubeBox, Animoto, Voki, RecordMP3, Picmonkey, Loopster, VoiceThread, Plagiarisma.net, Scoop.it e Paper.li, Zamzar, Evernote, TeachersPayTeachers, TED, TinyChat, Google+, LaTeX Lab, Wiggio, Moodle
Ferramentas de gestão de alunos e tarefas, gestão de cursos	ClassDojo, Canvas, Moodle, Blackboard, Google Calendar
Criação, compartilhamento e armazenamento de conteúdos, busca rápida de informações, troca de informações acadêmicas, vídeos acadêmicos	Dropbox, Google Drive, CloudMagic, Jumpshare, Issuu, EdCanvas, Academia.edu, Pinterest, YouTube para escolas, Khan Academy

Fonte: Santos et al. (2020, p. 10).

O Quadro 1 lista vários tipos de ferramentas tecnológicas educacionais que realizam determinadas funções, que são importantes para a criação de conteúdos pedagógicos e materiais didáticos, aplicação de avaliações, envio de tarefas e também para ministrar aulas a distância.

Em meio ao cenário do desenvolvimento tecnológico, a educação brasileira utilizando o ensino remoto, mesmo que durante a pandemia, ainda precisa superar alguns obstáculos. Em relação ao acesso à internet, a Figura 2 ilustra que 67% das residências brasileiras o possuem, porém a maior parte desse montante é composto pelas classes sociais A e B. Outras particularidades podem ser notadas. Há uma superioridade no acesso aos dispositivos móveis como *smarthphone* em relação aos computadores nos domicílios brasileiros, contudo a televisão passa a ser a tecnologia mais democrática, por estar presente na maioria dos lares e independente da classe social.

Figura 2 – Acesso à tecnologia da informação e comunicação no contexto brasileiro, potenciais para o ensino remoto.



Fonte: Cetic (2019a), elaborado por Todos Pela Educação (2020, p. 10).

### 2.3 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

Era o início de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou, como medida urgente, a suspensão das aulas presenciais, para evitar a propagação do coronavírus. Repentinamente, para barrar a infecção pelo Covid-19, um enorme contingente de estudantes passou a estudar em casa. As escolas buscaram se reinventar e usar da criatividade e de um arcabouço de ferramentas tecnológicas, a fim de conseguir assegurar a aquisição de conteúdo, que pudesse articular um mínimo de qualidade na aquisição, nesse primeiro momento. Os docentes improvisaram, utilizaram a criatividade e estabeleceram parcerias com empresas que pudessem ajudar a assegurar a aprendizagem de seus alunos, e a conexão e o vínculo com eles, a despeito da aula presencial, então impossibilitada de ocorrer.

A demanda por aulas remotas trouxe a necessidade premente da implantação de metodologias ativas nos planos de aula e a busca pela melhoria na comunicação e aprendizagem com significância, ou seja, que reverberasse no cotidiano dos alunos. Tais metodologias acenam com caminhos pedagógicos que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no estudante. O professor não tem que solucionar os desafios sozinho. E foi justamente o que ocorreu na pandemia. Os alunos e os professores passaram a atuar em colaboração para o sucesso da aula e o aluno ganhou um papel de coparticipe no resultado da aprendizagem, atuando com interesse, curiosidade, autonomia, enfim, assumindo um protagonismo, nem sempre

solicitado, muitas vezes pela insegurança docente, em criar essa parceria para construção do conhecimento.

No entanto, durante a pandemia, até mesmo a família foi convocada a atuar na garantia da aprendizagem. E os alunos, muitos com mais conhecimento do que os professores, sobre os recursos tecnológicos, se viram obrigados a compartilharem as suas fragilidades tecnológicas com os discentes, e a aula foi sendo reconfigurada, com a prática de uma sala de aula invertida.

Em face ao interesse genuíno de crianças e adolescentes nas tecnologias de informação e comunicação - TIC's, e a resistência dos docentes em buscar formação para lidar com as demandas da pós-modernidade, estes, se viram obrigados a se inserir no mundo do ensino híbrido inesperadamente, e o resultado tem sido o delineamento de novos modelos de se aprender. Moran reflete acerca da construção de novos modelos de aprendizagem que:

Através do diálogo do professor com cada aluno e seu projeto, com a orientação e acompanhamento do seu ritmo, podemos oferecer sequências didáticas mais personalizadas, monitorando-as, avaliando-as em tempo real, com o apoio de plataformas adaptativas, o que não era possível na educação mais massiva ou convencional. Com isso o professor conversa, orienta seus alunos de uma forma mais direta, no momento que precisam e da forma mais conveniente (MORAN, 2015, p. 26).

O professor assume que não está sozinho no planejamento de uma aula que, nem por isso tem que ser padronizada, a partir de receitas de bolo pré-definidas em conteúdos engessados e discrepantes do cenário e contexto regional onde a escola está inserida. Ele se torna então mais proativo e descobre que a internet pode ser uma aliada para a expansão da sua criatividade. São diversas as metodologias ativas passíveis de serem utilizadas em sala de aula, José Morán (2015), relaciona algumas delas, como:

- O **Peer Instruction**, uma metodologia ativa que promove uma interação em sala de aula envolvendo os alunos numa abordagem de conceitos, estimula a troca de conhecimentos e discussão entre eles, focando nos processos e resultados obtidos em um ambiente capaz de intervir no processo de aprendizagem dos discentes, bem como, no relacionamento dos professores e escolares, também entre eles, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como questionar, debater, escutar, fazer e ensinar.

- Outros métodos utilizados são o ***Project Based Learning – PBL***, que se propõe a construção de conhecimento por meio de um trabalho de análise que responda a uma pergunta de maior complexidade, desafios ou problema. Diante de uma questão inicial, os estudantes envolvem-se no processo de pesquisa, elaborando hipóteses, buscando recursos até chegar a uma solução final.

- O ***Team based Learning - TBL*** tem por finalidade a formação de equipes, por meio do aprendizado que privilegia o trabalhar em equipe para compartilhar ideias. O docente pode abordar esse tipo de aprendizagem pelo estudo de caso que é uma abordagem de investigação adequada para compreender, explorar e retratar acontecimentos.

- ***Sala de aula invertida (Flipped classroom)*** é uma grande inovação no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. A proposta é que o aluno possa ter um contato prévio com o conteúdo proposto por meio virtual e ao chegar na sala presencial já tenham indagações e curiosidades sobre ele. Dessa forma, a sala de aula física se torna o local de interação professor e aluno.

- O ***Writing Across the Curriculum - WAC*** é uma metodologia ativa que enfatiza as habilidades comunicativas, especialmente a escrita. Considera a escrita como um processo de produção que só se aprende pondo em prática. Esse tipo de metodologia ativa defende a ideia de que escritas curtas e informais auxiliam o aluno a pensar sobre os conceitos e ideias.

E as metodologias ativas podem ser utilizadas uma a uma ou é possível se fazer uma composição com várias delas. Não há uma regra, mas a proposição em agir em dialogia para atingir-se o resultado da aprendizagem coletiva. Implementar caminhos de ensino que façam sentido para os alunos. E a literatura é sempre uma alternativa crucial para lermos o mundo, sempre em transformação. Abrir as portas para aulas inusitadas é justamente a proposta desse trabalho, que pretende ser um exemplo para a conduta de docentes, ainda perdidos em como educar na pandemia.

Logo que a Covid - 19 colocou os professores distantes fisicamente de seus educandos, uma infinidade de perguntas ocorreram: como restabelecer o vínculo com seus discentes? Como continuar a construção do processo de ensino da literatura à distância? Eram diversas as indagações. Mas ao se deparar com uma matéria na TV Gazeta, no ES1, sobre um escritor e ilustrador capixaba que acabara de criar um e-book infantil, com acesso pelo celular e tablet, e que propunha uma reflexão sobre o

momento de pandemia, uma luz adveio. Ela decidiu trabalhar com literatura por meio das tecnologias.

A autora desse estudo tem a proposição da criação de sequências didáticas a partir de produtos criados pela editora de livros infantis Muqueca Editorial, um achado de pandemia dessa docente, que viu seus alunos desaparecerem de sua visão de um momento para o outro. E acessá-los pareceu-lhe algo urgente e necessário.

Na matéria relatada, uma professora de Libras da Prefeitura de Vitória, utilizou o e-book, cujas imagens eram belas e elucidativas, de fácil comunicação, para orientar as crianças surdas a compreenderem aquele momento singular. E isso lhe foi inspirador. O escritor Ilvan Filho, escritor, ilustrador, editor e fundador da Muqueca Editorial, já tem na bagagem um saldo de onze títulos próprios, publicados. Dois deles, abordam diretamente a história do Espírito Santo, o que convergiu para o interesse da professora, em construir um projeto com os seus alunos, que resultasse no desvelar de sensações de pertencimento, identidade, de modo a ajudar as crianças a assimilarem melhor o momento atual.

Os livros mencionados são "Uma Casinha Lá no Alto" (2013), inspirado na lenda do Convento da Penha, patrimônio turístico, histórico e cultural do Estado e "O Pássaro de Fogo" (2020) que narra a lenda dos montes Moxuara e Mestre Álvaro, marcos geográficos, respectivamente, dos municípios de Cariacica. Este último nasceu na pandemia de 2020. E também foi um enlace da pandemia, o advento de um projeto, Colorindo a Cultura Capixaba, um aplicativo de colorir, concebido em parceria com o programador e estudante de Engenharia Mecânica da USP, Daniel Piassi. O aplicativo visa estimular a leitura literária, por meio de um jogo de colorir os personagens e os cenários.

O objeto deste projeto é o desenvolvimento e publicação de um aplicativo para dispositivos móveis, cujas funcionalidades foram inspiradas no aplicativo "Estúdio de Colorir", da Turma da Mônica (MSP), que possui mais de 50 mil downloads na loja de aplicativos *Play Store*. O Colorindo a Cultura Capixaba está sendo oferecido gratuitamente para smartphones e ficará disponível por 3 (três) anos nas lojas *Play Store (Android)* e *App Store (iOS)*.

Por meio dele é possível colorir digitalmente três livros completos da Muqueca Editorial. Após concluir uma atividade, será possível contemplar a pintura ganhando vida, através de animações 3D. Além disso, o aplicativo também possuirá um recurso de realidade aumentada, que visa agregar valor aos produtos físicos da editora. Ao

escanear a capa de um livro com a câmera do celular, uma animação 3D será reproduzida sobre o livro, transformando-o em uma espécie de brinquedo.

A proposta é impactar positivamente famílias e educadores capixabas. A ferramenta desenvolvida poderá ser utilizada tanto nos lares capixabas quanto nas escolas, ela será acessível de forma gratuita e remota, podendo ser utilizada também para atividades em grupo. Além disso, espera-se propagar a cultura capixaba ao mundo, o que é possível devido ao caráter global das lojas de aplicativos. O produto foi publicado nos idiomas português, espanhol e inglês. As histórias da Muqueca Editorial têm marcado presença em inúmeras instituições de ensino do Espírito Santo, sendo contadas, recontadas e reinventadas por educadores e artistas parceiros.

É preponderante se reformular a interatividade dos pequenos leitores com as obras literárias. E esse é um processo, inclusive, que vem ocorrendo em grande escala mundial, na indústria de jornais, revistas, livros e de outros suportes impressos de leitura. O Colorindo a Cultura Capixaba é uma ação de grande relevância e sua utilização pode ser o pontapé para a divulgação da literatura regional, e sua difusão nas escolas.

Mais do que uma tendência, a transformação digital é relevante para garantir o acesso, a continuidade e a eficácia da transmissão de histórias para as novas gerações. Como produto tem o potencial de estimular a criatividade e a imaginação das crianças, trabalhando o exercício da atenção e da coordenação motora.

A atividade de colorir possui benefícios amplamente difundidos, sendo uma ótima aliada para a garantia dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e do autoconhecimento, dialogando muito bem com os campos de experiências definidos pela BNCC para a educação infantil. Além disso, ao utilizar a realidade aumentada, oferta-se também uma nova alternativa de compreensão do mundo, que alia o real ao virtual, em vez de contrapô-los.

A proposta nesse estudo, é a produção de sequências didáticas, utilizando o livro “Vamos ficar em casa”, este, com acesso pelo celular; e os livros infantis “Uma casinha lá no alto” e “O pássaro de fogo” disponíveis no aplicativo de colorir, para promover o ensino de literatura, com enfoque na literatura capixaba, em entrelace com as estratégias de leitura com livros infantis. E desse modo, propiciar estímulos aos alunos de consumirem a literatura produzida em seus estado, de lerem de forma proativa, com desfrute e buscando adquirir autonomia leitora.

## 2.4 A PEDAGOGIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

Os primeiros livros infantis foram produzidos no final do século XVII e início do século XVIII, quando se dá a emergência de uma nova concepção familiar, como mostra Zilberman (2003, p. 15):

A concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio à Idade Moderna. A mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. Antes da constituição desse modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado.

Os livros para crianças são, portanto, uma invenção da burguesia, uma intervenção social consolidada em fins da Idade Média na Europa. A intenção era servir de instrumento ideológico, na premissa de se estabelecer uma ordem racional, do pensamento, e da vida na sociedade pós Renascimento e guerras civis na França. Segundo Coelho (2010, p. 75-76),

É essa uma literatura que resulta da valorização da Fantasia e da Imaginação e que se constrói a partir de textos da Antiguidade Clássica ou de narrativas que viviam oralmente entre o povo. [...] vista dentro do panorama geral das ideias e correntes que caracterizam o século XVII, tal literatura torna-se perfeitamente justificada. Conhecendo-se esse panorama e *como* nasceu essa “literatura infantil”, descobre-se a seriedade e os altos objetivos que nortearam a construção de cada um de seus títulos. Não há nada, nessa produção, que seja gratuito ou tenha surgido como puro entretenimento sem importância, como muitos veem a Literatura Infantil em geral.

O advento da literatura infantil se deu no século XVII, com Fenélon (1651-1715), com a função de educar moralmente os pequenos. As narrativas cumpriam uma estrutura maniqueísta, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. Segundo Cunha (1998, p. 23),

Fica evidenciada a estreita ligação da literatura infantil – desde sua origem – com a pedagogia, quando vemos em toda a Europa a importância que assumem os grandes educadores da época, na criação de uma literatura para crianças e jovens. Suas intenções eram fundamentalmente formativas e informativas, até enciclopédicas. Bons exemplos são as obras de Comenius, Basedow, Campe, Fénelon, entre outros.

A literatura infantil foi criada com o propósito de ser um instrumento a mais no processo de manipulação da criança no acatamento da norma vigente dominante.

Zilberman (2003) sinaliza o poder da literatura infantil, em sua concepção inicial, em atuar na ausência da escola:

Transmitindo, via de regra, um ensinamento conforme a visão adulta de mundo, ela se compromete com padrões que estão em desacordo com os interesses do jovem. Porém, pode substituir o adulto, até com maior eficiência, quando o leitor não está em aula ou mantém-se desatento às ordens dos mais velhos. Ocupa, pois, a lacuna surgida nas ocasiões em que os maiores não estão autorizados a interferir, o que acontece no momento em que os meninos apelam à fantasia e ao lazer (ZILBERMAN, 2003, p. 20).

Desse modo a obra literária endereçada às crianças cumpria e anda cumpre o papel da transmissão de conceitos e padrões de comportamento consonantes às demandas da sociedade. Zilberman (2003) observa que os fatores estruturais de um texto de ficção – narrador, visão de mundo, linguagem – podem se converter no meio por intermédio do qual o adulto intervém na realidade imaginária, usando-a para incutir ideologia.

#### **2.4.1 A Literatura Infantil no Espírito Santo**

Ao buscar o desenvolvimento da literatura infantil e seus procedimentos de produção no estado do Espírito Santo, Oliveira (2018) discorre sobre algumas das dificuldades enfrentadas por autores que se inserem nessa linha. A autora cita como obstáculos o preconceito calcado na desvalorização do escritor local, a escassez de políticas públicas direcionadas ao setor, o aparato econômico-burocrático de algumas editoras, o desconhecimento do público e a pouca visibilidade perante a imprensa.

A cadeia produtiva da literatura infantil no Espírito Santo – cujo delineamento contemporâneo localizamos na década de 1980, expandindo-se na década de 1990, sobretudo com o advento de leis de incentivo cultural – chega ao século XXI em crescimento, mas com pelo menos dois aparentes obstáculos à sua consolidação: a divulgação e a distribuição dos livros destinados a crianças produzidos em terras capixabas (OLIVEIRA, 2018, p. 12).

A presença da literatura na educação infantil é ainda bastante significativa, remontando à sua gênese no mundo moderno. Contudo, são escassas as iniciativas das administrações públicas no intuito de divulgar e distribuir os livros de literatura infantil dos autores capixabas, restringindo a distribuição, ao simples envio e depósito nas bibliotecas públicas e escolares. Quanto à divulgação, ela fica inteiramente a cargo dos autores e quando impulsionadas pelos órgãos da administração pública, na

maioria dos casos se limita aos eventos de lançamentos coletivos, que raramente se constituem em ocasiões de mediação ou formação de leitores (OLIVEIRA, 2018).

É importante ressaltar que muitos dos escritores de literatura infantil, não a consolidam ou referenciam como literatura do Espírito Santo ou capixaba, o que provavelmente esteja ligado a possíveis conveniências de mercado ou estratégias políticas de organização e enfrentamento. Isto consolidada um desperdício cultural e socioeconômico imenso para o estado do Espírito Santo. Em alguns casos, essa referência atua como uma condição de legitimidade, em face de editais e eventos que visem divulgar e promover a produção literária local (OLIVEIRA, 2018).

No tocante ao escritor de literatura infantil capixaba ou que resida no estado, Oliveira (2018, p. 26) discorre que:

O escritor de livros infantis no Espírito Santo, em vista desse protagonismo na produção, publicação, divulgação e distribuição de sua obra, fica muito suscetível ao seu público alvo, recompondo assim uma dinâmica inserida na origem da literatura infantil: a interferência de uma demanda social (no caso, escolar) no campo da criação estética e de conteúdo, apontando para a uma recorrência à gênese da literatura produzida para crianças no mundo.

A compreensão do cenário da literatura infantil no estado do Espírito Santo, é importante para possibilitar que a criança, desde as séries iniciais, possa refazer e recompor a sua territorialidade, pelo acesso a um acervo ficcional. Logo, a hipótese é que a crianças possam tomar conhecimento, para se reconhecer como participante do mundo e das comunidades socioculturais, e, portanto, como protagonista, responsável pela própria história e realidade (OLIVEIRA, 2018).

A situação da literatura infantil no Espírito Santo, demonstra que os autores assumem concomitantemente as funções criativas, a produção gráfica e a viabilização no mercado. Nesta conjuntura, a ausência de um profissional responsável pela divulgação e comercialização dos livros infantis, obriga o próprio escritor a cumprir esse papel, o que pode o que impactar no processo criativo e estética de sua obra. Desta forma, o mercado de literatura infantil no Espírito Santo é carente de profissionalismo para ampliar o alcance das obras e contribuir com a economia, educação e cultura capixaba (OLIVEIRA, 2018).

### 2.4.2 A Literatura Infantil na Pandemia

A escola, como instituição social, tem um papel fundamental diante desta pandemia. Ela deve oferecer opções que ajudem os alunos a compreenderem o momento que eles estão vivenciando (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020, p. 14). Logo, a leitura direcionada sobre o contexto da pandemia descrito em livros da literatura infantil, assume simultaneamente poder pedagógico e de segurança social.

Ao discorrer a leitura como uma atividade sociocognitiva, Ribeiro, Cavalgante e Nunes (2020, p. 3) descreveram que:

Houve um tempo em que as nações combatiam o analfabetismo para desenvolverem-se. Hoje isso já não é suficiente. Além de alfabetizados, os cidadãos precisam ser multiletrados, demonstrando capacidade para lidar com múltiplas formas de compreensão e expressão linguageira. O mundo mudou e as exigências para a participação social acompanharam essas mudanças.

Isto confirma a afirmação de Frantz (2011), de que a leitura se torna uma necessidade vital para o ser humano, pois lhe possibilita o autoconhecimento e possibilita meios e mecanismos para conhecer o mundo atual, e suas variações. Já Ribeiro, Cavalgante e Nunes (2020) corroboram que em sociedade, leitores proficientes defendem sua opinião, são críticos e autônomos, se posicionando e tendo maior participação social. Desta forma, a verdadeira leitura só é possível quando se tem conhecimento anterior adquirido por vivências no mundo, isso até mesmo para as crianças nas séries iniciais de ensino (FARIAS; SILVA, 2016).

A literatura infantil pela sua ludicidade é a que abre as portas para a leitura e infinidade de caminhos que ela pode proporcionar. Vale ressaltar que as crianças também vivem e veem o mundo nesse contexto, sendo o lúdico uma forma de conhecer e explorar a sua realidade e prover o desenvolvimento e respostas aos vários questionamentos que surgem rotineiramente (FRANTZ, 2011).

Para os alunos das séries iniciais é a leitura do texto literário a que deve predominar sobre as demais, por ser esse o texto que maiores afinidades tem com o leitor infantil, por ser um texto que envolve o leitor por inteiro, apelando para suas emoções, a sua fantasia, o seu intelecto, e por apresentar o mundo a partir de uma perspectiva lúdica-estética, aspecto esse que não se pode desconsiderar, principalmente se tratando do leitor criança (FRANTZ, 2011, p. 33).

Contudo, as diferenças entre os alunos leitores e alunos não leitores são evidentes e percebidas por professores de diferentes áreas do conhecimento e em

diferentes níveis escolares. Obviamente, o sucesso no empreendimento de formação de leitores constitui uma proposta de educação eficiente, sendo a literatura infantil pelas suas características mencionadas, um recurso importante para a formação dos educandos, cidadãos e seres humanos (FRANTZ, 2011), o que evidencia a importância da elaboração e aplicação de estratégias de leitura.

O professor possui o grande papel de estimular essa descoberta e prazer pela leitura nas crianças. Por isso, ele deve propor experiências, oficinas e estratégias de leitura que venham a ser realmente prazerosas, significativas e gratificantes para os alunos (FRANTZ, 2011). Estratégias podem ser desenvolvidas para tornar a leitura mais compreensiva e os estudantes mais conscientes, conhecedores da sua própria leitura e monitores de sua compreensão (RIBEIRO; CAVALGANTE; NUNES, 2020).

Ressaltamos com essa inferência a importância de um ensino de leitura com estratégias competentes e motivadoras, abordando diferentes formas de trabalhar com o ensino de leitura no contexto escolar. Para essa efetivação vê-se a necessidade de promover a utilização de estratégias que permitam que os alunos leiam e compreendam de forma autônoma os textos lidos (FARIAS; SILVA, 2016, p. 3).

A sequência de trabalho com oficinas de leitura também tem efeitos nesse objetivo, pois a leitura eficiente é treino. Se queremos que as crianças melhorem sua competência em leitura, precisamos fazer com que passem horas sobre as páginas impressas (GIROTTI; SOUZA, 2010, p. 48). Essas horas mencionadas pelos autores, quer dizer um tempo efetivo e prazeroso, pois ao ser conquistado pelo tema, o tempo passará despercebido com o entretenimento.

Uma vez que os alunos não percebiam os atributos e vantagens da leitura para a sua vida, o que não desperta o seu interesse, as escolas falham em seu processo e projeto educacional. As instituições sabem o tipo de educação que almejam fazê-la, mas é evidente que há falhas em como fazê-la. Muitos professores tem conhecimento da questão aqui abordada, mas se sentem impotentes, despreparados e limitados em recursos para fazer esse trabalho (FRANTZ, 2011).

Os passos para atingir o objetivo que é a formação de sujeitos leitores, inicia-se pelo professor leitor e seu amor pela literatura, consolidando um exemplo para seus alunos, complementado pela dedicação do espaço em suas aulas para a vivência da literatura e métodos de trabalho adequados, proporcionando algo significativo, gratificante e prazeroso para os alunos (FRANTZ, 2011).

A leitura não é apenas um processo de decodificação de signos, não podemos desvincular o ato de ler do de entender. A leitura não é uma atribuição apenas do professor alfabetizador, também é dos demais professores que atuam ao longo da formação do aluno. Por fim, a prática da leitura em um cenário pensado, adaptado e apropriado, permitirá aos alunos uma autonomia na busca do seu conhecimento, não limitando-a apenas durante as atividades escolares, mas ampliando esse efeito para a sua vida (FRANTZ, 2011).

E, à medida que revela ao leitor esse mundo, desenvolvendo nele maior consciência individual e social, a leitura está agindo no sentido da humanização desse indivíduo, ampliando a sua capacidade de pensar, sentir e interagir nas relações sociais de seu tempo (FRANTZ, 2011, p. 29).

O professor deve ser aquele que sugere algumas alternativas de leitura, e não as impõe. Porém, em alguns momentos ele faz a seleção de obras para trabalhar com seus alunos. Neste contexto, Frantz (2011) recomenda que alguns pontos sejam evitados nesse processo de seleção, entre eles o didatismo / pedagogismo, moralismo, adultocentrismo / paternalismo, visão fechada de mundo e infantilismo. Esses pontos cerceiam o direito das crianças como leitores e comprometem a qualidade do texto lido.

Os pontos que devem ser adotados na seleção das obras literárias de qualidade são: aspecto inovador, prazer lúdico-estético, atendimento dos interesses e das necessidades do leitor, respeito à maneira de ver e sentir as coisas pelo leitor-criança e visão aberta de mundo. A literatura por ser infantil não significa que ela tenha uma qualidade inferior (FRANTZ, 2011).

Durante as estratégias de leitura o professor passa a ter importante papel de mediar o diálogo entre o texto e o leitor, ou seja, ele passa a ler o texto juntamente ao aluno. Contudo, o professor não deve limitar as atribuições de sentido ao texto conferidas pelo leitor. Ele não apenas sugere, mas estimula seus alunos por meio dos diversos recursos e técnicas (FRANTZ, 2011).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPOS DE PESQUISAS

A importância de conhecer os tipos de pesquisas existentes está na necessidade de definição dos instrumentos e procedimentos que um pesquisador precisa utilizar no planejamento da sua investigação (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 25). É importante que o pesquisador saiba utilizar as diferentes metodologias e formas investigativas para solucionar precisamente o problema de pesquisa levantado.

Em relação a abordagem do problema, seus objetivos e procedimentos técnicos adotados, a presente pesquisa se configura como qualitativa do tipo exploratória, realizada primeiramente por meio de pesquisa bibliográfica, ou seja, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos de periódicos. Em face a isso buscou-se os descritores “leitura”, “literatura infantil”, “estratégias de leitura” e “pedagogização”, sem limitação de data para consolidar estudos precedentes acerca da temática. Foi efetivada também uma pesquisa documental para se verificar, os formatos utilizados durante o enfrentamento da pandemia de SARS-Cov-2 para a educação básica (GIL, 2002; KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

O contexto da pandemia do novo coronavírus determinou uma série de impactos e adequações a um novo modelo de agir no mundo. Tais saídas tem suscitado mudanças nas práticas sociais, sobretudo, no campo da educação, como já mencionado em capítulos anteriores. O percurso metodológico estabelecido para dar prosseguimento ao estudo, pautou-se no levantamento bibliográfico, para consubstanciar um embasamento teórico endereçado a conferir sustentabilidade discursiva e argumentativa a esta investigação. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é aquela em que o seu delineamento é constituído a partir de material ou literatura já publicada, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, que no contexto atual estão disponíveis na internet.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um

pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2002, p. 45).

Um contrassenso na pesquisa bibliográfica, que pode comprometer a sua qualidade, são os dados coletados ou processados de forma equivocada, que quando não percebidos pelo pesquisador tendem a maximizar os erros. Cabe ao pesquisador então, analisar profundamente as fontes para identificar as condições em que os dados foram obtidos, possíveis incoerências ou contradições e utilizar materiais bibliográficos de fontes diversas, confrontando-as (GIL, 2002).

A pesquisa também convocou uma análise dos métodos utilizados e os propósitos ensejados em cada modalidade apresentada neste trabalho. A pesquisa de análise documental é elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2002). Por exemplo, nesse trabalho podem ser enquadrados os decretos federais, estaduais e municipais lançados durante a pandemia e publicados nos diários oficiais.

Entre as vantagens da pesquisa documental, Gil (2002) cita o seu baixo custo, exigindo apenas disponibilidade de tempo; e a não exigência de contato com a população alvo, público ou amostra da pesquisa. Em relação as limitações, pode-se mencionar a não-representatividade e a subjetividade dos documentos, cabendo aos pesquisador contorna-las.

Fez-se necessário uma análise de caminhos metodológicos, criados e operacionalizados pela pesquisadora que são as sequências didáticas. Analisou-se algumas metodologias ativas direcionadas ao campo do ensino de literatura na escola. A pesquisa pautou-se pelo procedimento de busca de teóricos que pudessem explicar acerca dos diversos meios de educar no confinamento. Tal investigação buscou compreender também as especificidades dessa modalidade educacional, desenvolvida pela Editora Muqueca Editorial e suas aplicações efetivadas na pandemia.

### 3.2 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

As estratégias de leitura são instrumentos qualitativos para o desenvolvimento da compreensão leitora, sendo fundamental criar condições para a leitura dos alunos, proporcionar momentos, objetivos e intenções (QUIRINO; FERNANDES, 2020). Uma outra concepção as descreve como técnicas utilizados para facilitar a compreensão do texto e o próprio processo de compreensão, o que varia de um indivíduo para outro, em sua consciência, bem como suas experiências de vida (ANDRADE; GIROTTO, 2016; GIROTTO, 2015; SOLÉ, 1998).

Destarte, torna-se importante trabalhar nas salas de aula a temática leitura, possibilitando ao aluno o contato com diversos gêneros textuais que circulam na sociedade e fazem parte do espaço escolar, a fim de possibilitar o desenvolvimento de capacidades pertinentes à apropriação desses variados textos, bem como, possibilitar autonomia e escolher o tipo de texto que mais se encaixa com o seu gosto ou com as suas necessidades (BATISTA-SANTOS; VIANA, 2018, p. 43).

Destaca-se que as estratégias de leitura contribuem positivamente para a formação do leitor, possibilitando avanços na compreensão e sentido ao ato de ler. Assim os alunos podem realizar conexões e reflexões, antes, durante e depois de ler, ficando a cargo dos professores incentivar e dominar as estratégias de leitura para que possam ensiná-las (QUIRINO; FERNANDES, 2020). Neste contexto, essa pesquisa foi delineada seguindo a estrutura de sequência didática para aplicação de estratégias de leitura proposta por Girotto e Souza (2010).

A seguir descreve-se a sequência utilizada para implementar as estratégias de leitura. O e-book “Vamos ficar em casa!” deverá ser enviado aos alunos, bem como, ser sugerido o download do aplicativo “Colorindo a Cultura Capixaba” desenvolvido pela Muqueca Editorial, para acesso por meio de celulares aos livros “Uma Casinha Lá no Alto” e “O Pássaro de Fogo”, escritos por Ilvan Filho e complementos didáticos disponíveis nessa ferramenta. É importante que o professor faça a comunicação a direção da escola e aos pais e responsáveis sobre o contexto de uso e benefícios dessa ferramenta.

Após leitura dos livros, promove-se o diálogo sobre os textos, de forma isolada para cada material. É importante que a classe seja questionada se durante a leitura do texto, surgiram lembranças de situações vivenciadas, lugares e pessoas conhecidas. Durante o diálogo com os alunos, inicia-se a avaliação do contexto-

mundo, impulsionada por alguma afirmação consolidada no assunto de cada literatura.

Seguindo a ordem, realiza-se o questionamento texto-texto: “*Quando leram o texto vocês lembraram de algum outro texto, filme ou história?*”. Posteriormente, deve ser implementada a etapa de visualização, fase em que se busca captar a imaginação dos alunos em relação ao personagem. No caso do livro (E-book) “Vamos Ficar Em Casa”, deve-se perguntar aos educandos: “*Como vocês imaginam a Manu? Como é a casa dela?*” *Quero pedir a vocês que façam o desenho da Manu de acordo com a sua imaginação.* Esse desenho deve ser recolhido para demonstrar como o leitor desenhou a Manu. Nesta etapa será possível adotar alguns recursos do aplicativo, que é a função de colorir os personagens e paisagens diretamente na tela do celular. Adota-se o diálogo sobre as memórias do período em quarentena dentro do lar, o que são as memórias e o relato dos alunos dos dias mais “inesquecíveis” durante o isolamento social. Por fim, propõe aos alunos a escrita e ilustração de um diário denominado “O diário da pandemia”.

Um E-book com a descrição da sequência didática para implementação de estratégias de leitura com os livros de Ilvan Filho, combinados com os recursos do aplicativo “Colorindo a Cultura Capixaba”, a ser aplicado em aulas do Ensino Fundamental, é o produto principal dessa dissertação.

## **4 DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA MEDIADAS POR TECNOLOGIAS**

### **4.1 PERCEPÇÃO DOCENTE DOS DESAFIOS VIVENCIADOS NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE Covid-19**

A pandemia gerou muitos desafios para nós, professores, um deles se refere a sistematização do trabalho remoto. A todo momento, somos exigidos a dar conta das tarefas, aulas, apostilas, gravações e comunicações com pais e alunos. Por outro lado, o ensino remoto expandiu um modelo de ensino que até então, não era aplicado nas escolas da rede pública de ensino, e também em uma parcela das privadas.

Como professores, tivemos que dar conta de uma alta demanda de serviços, porém, deparamos com os antigos problema sociais, já existentes. Muitas crianças, em péssimas condições de qualidade de vida, agravadas pela pandemia, agora distantes da escola, um refúgio social, e também sem acesso às tecnologias e mídias empregadas nesse momento. De tal modo, por mais empenho que o professor tenha, ele não consegue atingir um bom quantitativo dos alunos de suas classes e escolas. A pandemia demonstrou uma fragilidade por ora ainda camuflada.

Alguns alunos não conseguem acompanhar as aulas por falta de internet, outros não tem os instrumentos necessários e grande parte não terá a disciplina necessária e exigida com essa modalidade de ensino. Outros, simplesmente não fazem as atividades enviadas online e/ou impressas. Este cenário aumentou a complexidade do ensino da leitura e de iniciação da literatura infantil.

Por outro lado, percebe-se que por meio do ensino remoto, facilitado pela tecnologias, pode-se alcançar alunos geograficamente distantes. As crianças que tem acesso aos recursos tecnológicos, demonstraram ser capazes de adaptar-se a situações ainda não vivenciadas. Em adição, a proximidade de pais e filhos para acesso aos aulas e no desenvolvimento das tarefas de casa, intensificou a intimidade entre ambos. O isolamento causado pela pandemia de Covid-19 despertou nessa geração a valorização dos contatos reais e dos espaços de integração social, ficando a cargo das escolas aproveitar e reforçar esse valor nos estudantes.

Neste contexto, apresenta-se uma síntese documental da Portaria N° 019/2021 da Secretaria Municipal de Educação (SEME) do município de Presidente Kennedy – ES, de 15 de março de 2021. Esse instrumento legislativo define os critérios e

orientações para fomento e implantação de sistema emergencial de atividades pedagógicas não presenciais (APNP) e atividades pedagógicas complementares (APC), denominado ProAR (Programa de Atividades Remotas), no âmbito da educação básica das unidades escolares da rede pública municipal de Presidente Kennedy, estado do Espírito Santo.

Essa portaria resolve estabelecer a suspensão das atividades escolares presenciais na rede de ensino municipal e orienta a oferta de APNPs e APC's vinculadas à adoção de metodologias inovadoras, como as descritas nesse trabalho, e o uso de tecnologias voltadas à aprendizagem dos estudantes ou por meio impresso. O principal recurso a ser utilizado no fomento das APNPs e APC's, consiste na transmissão de vídeoaulas por meio de grupos da turma via WhatsApp, no formato ao vivo ou gravado, em dias e horários específicos; ou a produção de material didático encaminhado previamente, com os devidos comandos para garantia do objetivo pedagógico estabelecido pelo professor em seu planejamento.

Como competência da direção escolar fica a função de estabelecer, em conjunto com a equipe pedagógica, o acompanhamento das APNP's e APC's desenvolvidas pelos professores. Um técnico pedagogo, designado pela SEME/PK a cada unidade escolar, é responsável pelo monitoramento e assessoramento das ações e diretrizes determinadas pela instituição a serem executadas pelas escolas. Em adição, a SEME instituirá as diretrizes operacionais específicas para o desenvolvimento das APNP's e suas respectivas tecnologias de execução, considerando o planejamento do professor.

Incentiva-se a elaborações de atividades pelos docentes, tendo por base vídeoaulas e outros recursos pedagógicos, de acordo com a BNCC e que visem o protagonismo dos alunos por meio de recursos tecnológicos, tais como produção de fotos e vídeos, *podcasts*, animações, jogos, entre outros. Nesse caso, se insere a proposta deste trabalho de utilizar metodologias ativas de ensino de estratégias de leitura de livros infantis mediadas por um aplicativo de celular.

Por meio da Portaria, cabe ao professor realizar o planejamento das atividades que será supervisionado pela equipe pedagógica da escola e da SEME; o cumprimento do seu horário de trabalho de fora remota (home-office), enviando suas aulas, atendendo e esclarecendo dúvidas por meio dos grupos em aplicativos de conversa; garantir que todo o material produzido para APNP's sigam a sequência didática de conteúdos proposta pela SEME, segundo os conteúdos propostos para o

período letivo; e garantir que as APC's sejam de fácil orientação para às famílias, para realização das atividades pelos alunos.

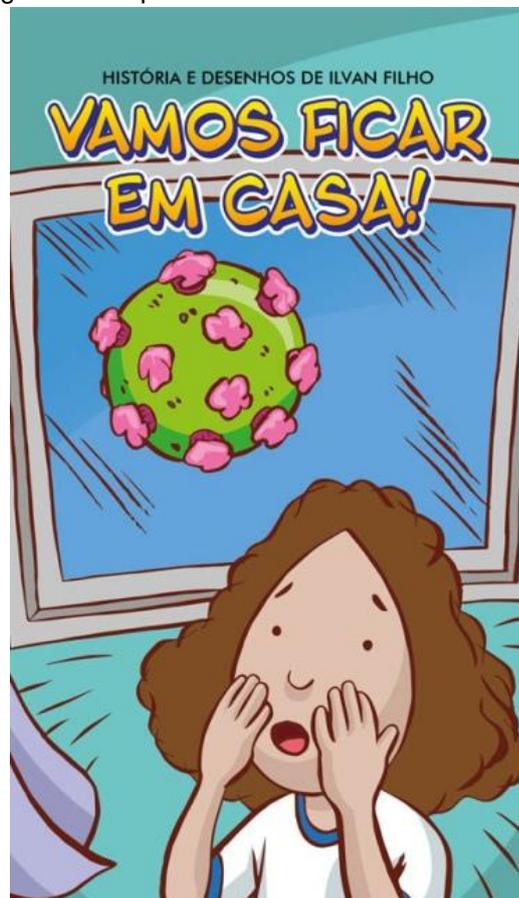
## 4.2 DESENVOLVIMENTO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Nesse tópico, descreve-se as principais obras literárias utilizadas nas sequências didáticas para aplicação de estratégias de leitura com alunos do Ensino Fundamental I. A estrutura completa das sequências didáticas compõe o produto dessa dissertação, que é o E-book, sendo apresentada na seção dos Apêndices.

### 4.2.1 O Livro: Vamos Ficar Em Casa!

O livro utilizado nessa sequência didática para implementação de estratégias de leitura constitui uma obra criada por Ilvan Filho, sendo a sua capa ilustrada na Figura 3.

Figura 3 – Capa do livro “Vamos Ficar em Casa”.



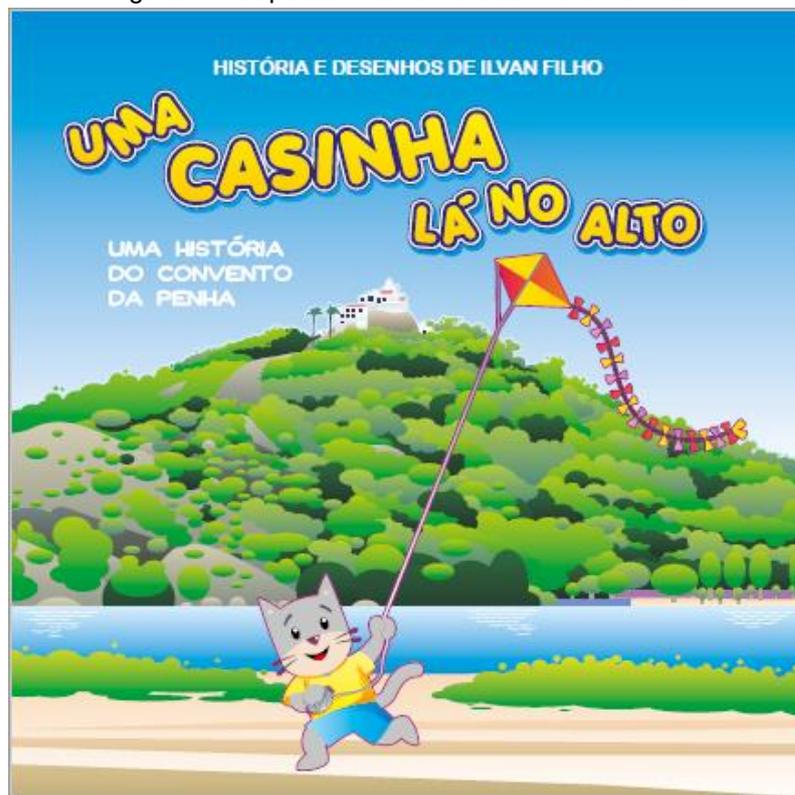
Fonte: A autora.

O livro fala que Manu acordou num determinado dia e lembrou que teve um sonho. No sonho tudo era diferente, o sol e tudo no mundo era esquisito. Viu porém através da janela que nada tinha mudado, estava ansiosa para ir à escola e encontrar seus amigos para brincarem. Foi surpreendida por sua mãe que disse que ela ficaria em casa por vários dias. A mãe de Manu contou que tinha surgido um vírus chamado Coronavírus na China, que deixava as pessoas doentes se fossem contaminadas e ainda não existia vacina para ele. A mãe de Manu falou da importância de ficar em casa por um período, pois a doença é muito contagiosa e poderia causar muito mal a algumas pessoas. Manu ficou sabendo que para evitar se contaminar com o Coronavírus é necessário lavar as mãos, usar máscaras e não colocar as mãozinhas na boca e nariz. Ela percebeu que seria necessário ter paciência e esperar um tempo em casa até as coisas voltarem ao normal.

#### 4.2.2 O Livro: Uma Casinha Lá No Alto

O livro a ser utilizado na segunda sequência didática para implementação de estratégias de leitura constitui uma obra, também escrita por Ilvan Filho (Figura 4).

Figura 4 – Capa do livro “Uma Casinha Lá no Alto”.



Fonte: A autora.

O personagem, um menino, aparece no início da história soltando pipa, observa no alto da montanha uma casinha e pensa como seria bom empinar uma pipa de lá. Encantado com a vista, corre para casa e curioso pergunta sobre a casinha para a sua mãe, que diz:

- Aquela casinha é o convento da Penha, ele é um dos pontos turísticos mais conhecidos do Espírito Santo; foi construído no período colonial, quando o Brasil foi descoberto. O Brasil era grande e o Rei dividiu-o em partes chamadas de capitanias e as cedeu à vários senhores para governá-las. O Espírito Santo foi doado para Vasco Fernandes Coutinho. No entanto, a terra era habitada por índios que relutavam em entregar suas terras.

- A situação foi resolvida com a chegada dos religiosos. No Espírito Santo chegou Pedro Palácios, em 1558, que se abrigou numa caverna em baixo de uma montanha, onde guardava seus pertences, um painel de Nossa Senhora. Orou, dormiu e quando acordou sentiu falta da imagem. Ele e alguns colonos procuraram e a acharam no alto da montanha. A situação se repetiu por outras vezes. O frei então decidiu que aquele era um sinal, que a própria Nossa Senhora dava, e ele construiu no alto da montanha o convento da Penha.

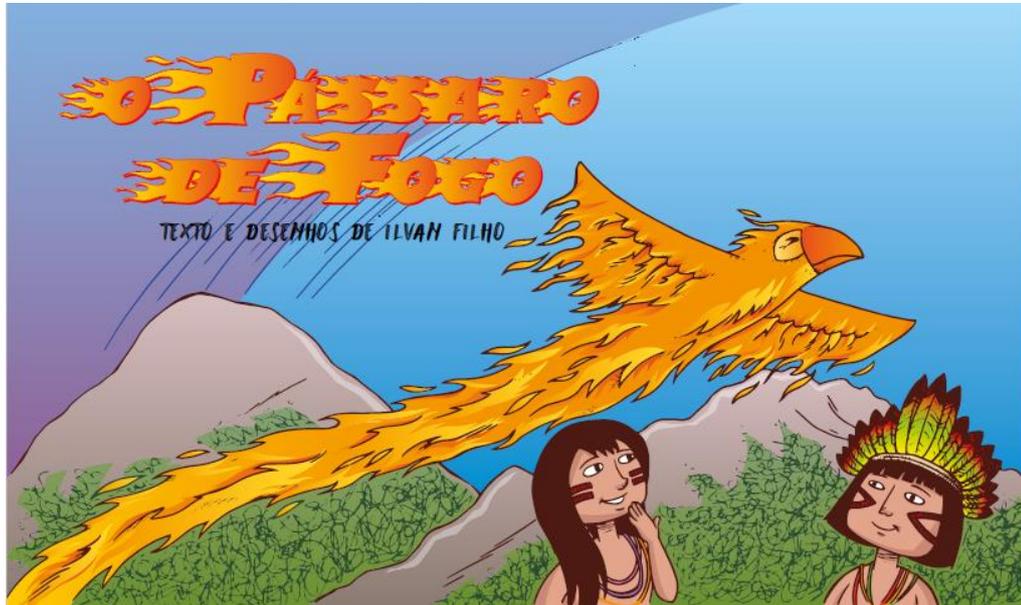
Após ouvir a história contada pela mãe, o garoto ficou todo animado para ir visitar a casinha avistada por ele no alto da montanha.

#### **4.2.3 O Livro: O Pássaro De Fogo**

O livro Pássaro de Fogo (Figura 5), de Ilvan Filho, a ser utilizado na terceira sequência didática para implementação de estratégias de leitura, relata a história do índio Guaraci e a índia Jaciara, que nasceram em terras brasileiras antes da chegada dos portugueses ao Brasil. Eles se tornaram grandes amigos e após crescerem se apaixonaram e começaram a namorar. Porém, eles pertenciam a tribos inimigas, Guaraci era Temiminó e ela era Botocudos. Guaraci fez de tudo para conquistar o Cacique pai de Jaciara, porém, ele proibiu o namoro dos dois. Os jovens continuaram a se encontrar escondidos, até que o Cacique descobriu e ordenou ao Pajé que fizesse um feitiço para separá-los. Assim, que se encontraram, eles se transformaram em montanhas distantes, Jaciara virou o Moxuara e Guaraci tomou a forma do Mestre Álvaro. Tupã se arrependeu e transformou o pássaro mensageiro numa brilhante bola

de fogo, que cruza os céus em noites de São João. Com isso o feitiço é interrompido e os dois jovens se reencontram para celebrar seu amor eterno.

Figura 5 – Capa do livro “Pássaro de Fogo”.



Fonte: A autora.

#### 4.2.4 Sobre o Autor

Como mencionado, os três livros são obras de Ilvan Filho, nascido no Rio de Janeiro, mas capixaba desde os 10 anos de idade. É graduado em Comunicação Social, trabalha em publicidade, assessoria de imprensa e é chargista, cartunista e ilustrador. Ele escreveu e ilustrou seu primeiro livro infantil “O gato verde”, e publicou também as obras: “O besouro Catapora”, “Eu não quero mais fazer xixi na cama”, “Uma casinha lá no alto”, “Vamos ficar em casa!”.

### 4.3 APLICATIVO COMO FERRAMENTA DE IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A Muqueca Editorial é uma editora de livros infantis genuinamente capixaba, criada em 2009, a partir do lançamento do seu primeiro título: "O Gato Verde". Ao longo de onze anos, o escritor e ilustrador Ilvan Filho, fundador da Muqueca, ao lado da jornalista e sócia-proprietária, Ivana Esteves, publicaram onze títulos, dos quais dois abordam diretamente a história do Espírito Santo, "O Pássaro de Fogo" (2020) e "Uma Casinha Lá no Alto" (2013).

Um dos projetos dessa editora é o desenvolvimento e publicação de um aplicativo para dispositivos móveis, intitulado "Colorindo a Cultura Capixaba". Algumas funcionalidades foram inspiradas no aplicativo "Estúdio de Colorir", da Turma da Mônica. O aplicativo lançado em março de 2021 é oferecido gratuitamente para smartphones e ficará disponível por 3 (três) anos nas lojas *Play Store* (Android) e *App Store* (iOS).

Por meio do aplicativo, os alunos podem colorir digitalmente os livros completos, descritos anteriormente. Após concluir a atividade, será possível contemplar a pintura ganhando vida, através de animações 3D. Além disso, o aplicativo também possui o recurso de realidade aumentada. Ao escanear a capa de um livro com a câmera do celular, uma animação 3D será reproduzida sobre o livro, transformando-o em uma espécie de brinquedo.

A intenção do uso dessa ferramenta é impactar positivamente as famílias e educadores capixabas. A ferramenta poderá ser utilizada tanto nos lares capixabas quanto nas escolas, de forma gratuita e remota. Além disso, a cultura capixaba será propagada no mundo, devido ao caráter global das lojas de aplicativos e o produto ser publicado nos idiomas português, espanhol e inglês.

O uso do aplicativo nas aulas tem o potencial de estimular a criatividade e a imaginação das crianças, trabalhando o exercício da atenção e da coordenação motora. A atividade de colorir possui benefícios amplamente difundidos, sendo uma ótima aliada para a garantia dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, alinhada aos campos de experiências definidos pela BNCC para a educação infantil. Além disso, ao utilizar a realidade aumentada, surge uma nova alternativa de compreensão do mundo, que alia o real ao virtual, em vez de contrapô-los.

As atividades de colorir serão baseadas nos livros "Uma Casinha Lá no Alto" e "O Pássaro de Fogo". Compõe o escopo do projeto também o livro "O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa", que discorre sobre a prevenção contra doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Este tema é oportuno e útil, podendo ser aplicado como estratégia de leitura, especialmente durante o verão.

O aplicativo será utilizado no contexto das aulas, dentro das estratégias de leitura na etapa de Produção dos alunos para ilustrar, conforme as percepções individuais, o cenário e personagens das histórias lidas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento significativo do número de casos de Covid-19, se fez necessário o distanciamento social. Com a suspensão das aulas presenciais e do convívio social, fez-se necessário criar metodologias ativas para despertar os alunos para a leitura literária, visando ajudá-los a atingir a compreensão leitora, a autonomia na interpretação e posteriormente, o gosto e prazer pela leitura.

Trabalhar as estratégias de leitura, suas técnicas e métodos, facilita a leitura e conseqüentemente, a compreensão dos diversos textos da atualidade, consolidando a leitura como uma prática significativa e prazerosa para os alunos. Deste modo, o professor por meio de metodologias ativas, irá aproximar os alunos da leitura compreensiva, culminando para que eles migrem da leitura básica para a leitura expandida e prazerosa, e portanto, tornará seus momentos de isolamento menos maçantes.

As escolas tiveram sua dinâmica de ensino alteradas com a pandemia, com isso os alunos e professores passaram a enfrentar desafios diários para manter a rotina de ensino, o que aumentou a complexidade da formação leitora. O Ensino remoto, forçou os professores a adaptarem a sua rotina doméstica a uma nova forma de trabalho, por meio das ferramentas tecnológicas de comunicação, plataformas on line, aulas ao vivo em redes sociais, *Google Classroom*, *WhatsApp* entre outros.

O grande desafio foi adaptar-se rapidamente e sem muitas orientações, a essa nova realidade de trabalho e ensino, sendo por vezes exaustivo, uma vez que as demandas de atividades e conteúdos aumentaram consideradamente nesse novo cenário. Outro fator desafiante para professores, e também para as famílias dos alunos, foi o financeiro, pois muitos não estavam preparados e/ou possuíam a estrutura de recursos tecnológicos necessária para o acompanhamento dos alunos e continuação da educação.

Neste contexto, idealizou e criou-se o E-book com sequências didáticas visando contribuir para que os professores o possam utilizar em seu trabalho com os alunos no ensino remoto e a distância (EAD). As estratégias de leitura desse livro foram idealizadas para estimular o hábito da leitura infantil como passatempo e descoberta do mundo, e concomitantemente, como instrumento pedagógico na formação dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. F.; GIROTTO, C. G. Reflexão sobre a importância da leitura literária para a formação de crianças produtoras de texto. **Revista Lugares de Educação**, v. 6, n. 12, p. 42-62, 2016.
- BATISTA-SANTOS, D. O.; VIANA, A. C. Estratégias de leitura no Ensino Médio: reflexões acerca do desenvolvimento da compreensão leitora. **CLARABOIA**, v. 10, p. 41-65, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 20 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 53, p. 39, 18 mar. 2020a.
- CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, e180963699, 2020.
- COSTA, R. **Lições do coronavírus**: ensino remoto emergencial não é EAD. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 18 set. 2020.
- DIAS, E.; FERREIRA PINTO, F. C. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.
- FARIAS, M. C. M.; SILVA, F. B. O ensino de leitura com estratégias de Solé: uma proposta para professores das diversas áreas do conhecimento. **Cadernos PDE**, v. 1.
- FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FREITAS, F. L. C.; COSTA, M. S. G.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; DOMINGO, R. P. Livros Digitais: Usos E Perspectivas. **Revista Paidéi@. UNIMES Virtual**, v. 4, n. 7, p. 1-18, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: Para ensinar alunos a compreender o que leem. In: MENIN, A. M. C. S.; GIROTTO, C. G. G. S.; ARENA, D. B.; SOUZA, R. J. (Org.). **Ler e compreender**: Estratégia de Leitura. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.
- GIROTTO, C. G. Literatura na infância: a criança, o livro e capacidade de ler. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 26, n. 3, p. 34-52, 2015.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v. 37, e200067, 2020.

MORÁN, J. Mudando a Educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acessado em: 04 set. 2020.

MORÁN, J. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias**. Interações (Universidade São Marcos), São Paulo, v. 5, n.9, p. 57-72, 2000.

OLIVEIRA, I. E. P. **A indústria criativa da Literatura infantil**: Histórias de autores e livros. Vitória: Diálogo Comunicação e Marketing, 2018. 200 p.

PEREIRA, A. J.; NARDUCHI F.; MIRANDA M. G. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de Covid-19 nas escolas públicas. **Rev. Augustus**, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020.

QUIRINO, C. A. O.; FERNANDES, G. F. G. Estratégias de leitura e suas contribuições para a formação do leitor nos anos iniciais. **Rev. Cienc. Educ.**, ano XXII, n. 46, p. 183-202, 2020.

RIBEIRO, M. C. M. A.; CAVALCANTE, V. M. P.; NUNES, C. T. P. Práticas de ensino de leitura numa perspectiva metacognitiva: efeitos sobre o comportamento do leitor. **Educação em Perspectiva**, v. 11, p. 1-18, 2020.

SANTOS, A. M.; ACOSTA, A. C.; SANTANA, F. E.; CATAPAN, M. F.; BAADE, J. H. Tecnologias educacionais em tempo de isolamento social: uma pesquisa com professores. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e17996450, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da Covid-19**. 2020. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf?1730332266=](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=). Acesso em 20 set. 2020.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 24 out. 2020.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

## APÊNDICE - ESTRUTURA DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (E-BOOK)

### Introdução

O objetivo da sequência é desenvolver estratégias de leitura com alunos da sexta série do ensino fundamental durante aulas de Língua portuguesa ministradas no ensino remoto. O período de execução da sequência didática é de 05 aulas. A seguir apresenta-se a lista de materiais necessários ao desenvolvimento da mesma.

- Livros de histórias infantis em número suficiente para a turma. Nesse caso o e-book em formato digital enviado aos alunos.
- Canetinhas e lápis de cor
- Cola
- Giz de cera
- Papel
- Tesoura
- Tecido malha
- Tinta tecido

Uma vez que, as sequências didáticas foram elaboradas para o ensino remoto, também será necessário o acesso à rede de internet, mediada por um celular.

### Execução das sequências didáticas

As sequências poderão ser implementadas em 05 aulas de 50 minutos cada. Os conhecimentos prévios dos alunos devem ser trabalhados pelo professor, bem como os elementos básicos da estrutura narrativa, acessando as conexões leitoras: texto-leitor, texto-mundo e texto-texto. Os alunos devem ser estimulados a praticar a visualização, inferência e síntese e produzir um pequeno texto no modelo “Diário da Pandemia” que narre a sua vivência durante esse período. A seguir, descreve-se o roteiro das aulas:

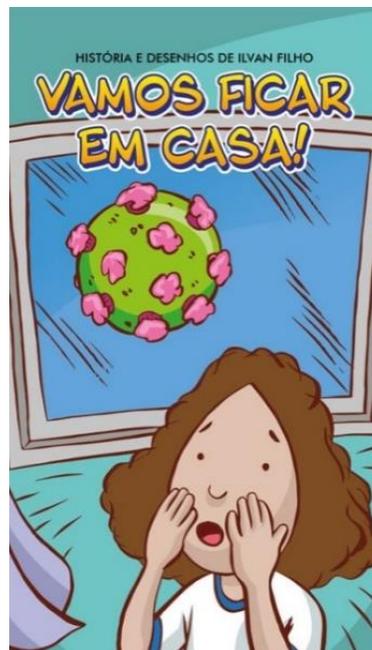
- a) **Aula 01 (50 minutos):** leitura do livro de literatura infantil trabalhado no momento, sem apresentação da diagramação do mesmo.
- b) **Aula 02 (50 minutos):** trabalhar as estratégias de leitura.
- c) **Aula 03 (50 minutos):** trabalhar as estratégias de leitura.
- d) **Aula 04 (50 minutos):** aula sobre relato de experiência vivida. Essa aula trata-se de um gênero discursivo da ordem do narrar, isto é, apresenta os mesmos

elementos do texto narrativo: personagens, fatos situados em um determinado lugar, em um determinado momento, etc.

Há relatos que se transformam em documentos históricos e podem ser publicados em jornais, revistas, livros, sites, etc., funcionando, portanto, como fontes de pesquisa, de modo a servir de aprendizado para as pessoas. Como ponto de partida, o docente deve dialogar com os alunos, perguntando a eles:

- a. Vocês gostam de contar suas experiências pessoais para outras pessoas?
  - b. Vocês gostam de ouvir as experiências das pessoas? Por quê?
  - c. Vocês gostariam de compartilhar essa experiência com os colegas?
  - d. Vocês gostariam de falar sobre o momento da pandemia, e o que aconteceu dentro da sua casa?
- a) **Aula 05 (50 minutos):** trabalhar o relato do “Diário da Pandemia”, no qual deve-se realizar a leitura em voz alta pelos alunos, individualmente, contando suas histórias durante o período de isolamento social.

## I) SEQUÊNCIA COM O LIVRO “VAMOS FICAR EM CASA!”



Atividades antes da Leitura

*Conhecimento prévio (O que sei sobre isso?)*

O professor escreverá o título do livro e pedirá que os alunos digam o que sabem sobre a palavra casa. Espera-se que relacionem a palavra casa com lar,

refúgio, proteção, esconderijo, família. Em seguida, o professor deverá apresentar a capa do livro, questionando os alunos.

- Qual imagem aparece na capa do livro?
- Qual é a expressão no rosto da menina que aparece na capa do livro?
- Observando a capa do livro, como vocês imaginam que será esta história?
- Que relação vocês fazem do título “Vamos ficar em casa!” com a expressão facial da menina?
- O título do livro “Vamos ficar em casa!” te faz lembrar de alguma situação em sua vida?
- O título do livro “Vamos ficar em casa!” está expressando um comando?
- Para que serve a casa?
- O que você faz quando está em casa?

As respostas dos alunos poderão ser anotadas em arquivo do Word ou de texto. Em seguida, o professor explicará aos alunos que muitos escritores de histórias infantis moram no estado do Espírito Santo e que um desses autores é Ivan Filho. Nesse momento o professor deve contar sobre a vida desse autor e suas obras, demonstrar que ele também é o ilustrador do livro e dono da editora Muqueca. Mostrar aos alunos, se possível, as outras obras do autor. Ao final, perguntar aos alunos se gostariam de conhecer um escritor de histórias infantis e o que perguntariam a essa pessoa.

#### Atividades durante a Leitura

##### - *Conexões*

Cada aluno deverá receber o E-book previamente. O professor poderá solicitar que façam uma leitura individual ou optar pela leitura paragrafada. Caso eleja a leitura individual e após o término de todos, é interessante que o professor leia a história em voz alta para a turma.

##### - *Conexão texto-leitor (relacionar o texto a situações cotidianas)*

Neste momento, o professor pode montar um quadro no Power Point ou Word e ir preenchendo com as falas das crianças ou enviar um arquivo PDF, contendo o gráfico organizador, que deverá ser impresso para que elas mesmas realizem o preenchimento (Quadro 2).

Quadro 2 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante as estratégias de leitura, no caso conexão.

<b>Conexão texto-leitor</b>	
<b>O texto disse...</b>	<b>Eu lembrei de...</b>
Manu acordou naquele dia e lembrou que teve um sonho estranho.	
Ela queria ir logo para a escola encontrar os colegas.	
la ficar em casa por vários outros dias.	
Manu ficou muito triste.	
Surgiu na China um vírus.	
Mas tem gente que fica doente e não sente nada!	
O melhor é usar uma máscara!	
Ela já estava com saudades da escola, das brincadeiras e da avó!	
A mãe disse que tudo ia ficar bem e voltar ao normal!	

- *Conexão texto-texto (relacionar o texto a outros textos – histórias, poesias, letras de música, dentre outros)*

Da mesma forma que na conexão texto-leitor, o professor pode montar um quadro no Power Point ou Word e ir preenchendo com as falas das crianças ou enviar um arquivo PDF, contendo o gráfico organizador, que deverá ser impresso para que elas mesmas preencham (Quadro 3).

Quadro 3 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante as estratégias de leitura, na conexão texto-texto.

O texto disse...	Eu me lembrei do texto...
Casa.	
Mamãe.	
Mundo.	
Escola.	
Brincar.	
Avó	

- *Conexão texto-mundo (relacionar o texto a fatos da cidade, do país ou do mundo)*

Também nessa conexão, o professor pode montar um quadro no Power Point ou Word e ir preenchendo com as falas das crianças ou enviar um arquivo PDF, contendo o gráfico organizador, que deverá ser impresso para que elas mesmas realizem o preenchimento (Quadro 4).

Quadro 4 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante as estratégias de leitura, na conexão texto-texto.

O texto disse...	Lembrei sobre...
Brincar na rua.	
Ficar em casa.	
Surgiu em vírus na China que deixa doente.	
Ainda não tem vacina contra ele.	
O melhor é usar uma máscara.	
Saudades da escola.	

*- Inferência*

Deve ser realizada ao longo da leitura pausando em cada página e solicitando aos alunos que façam inferências, ou seja, que digam o que entendem a partir de algumas frases do texto.

- i. Vamos ficar em casa!
- ii. Sua mãe avisou que ela ia ficar em casa naquele dia!
- iii. [...] ia ficar em casa por vários outros dias.
- iv. [...] um bichinho muito pequenininho, invisível até que entra na gente e nos deixa doente.
- v. [...] transmite [...] através da tosse, do espirro, da saliva...
- vi. [...] se tiver que sair, o melhor é usar máscara!
- vii. Manu disse que ia fazer tudo isso direitinho para esse vírus ir embora logo!

Atividades após a leitura do texto

- *Inferência*

Primeiramente, o professor confrontará as hipóteses, estimulando os alunos a refletirem:

- O texto confirmou o que pensamos sobre ele antes da leitura?
- O que se aproximou e o que não correspondeu?
- O professor deve retornar ao quadro onde anotou as falas dos alunos durante a primeira etapa. Para inferir e extrapolar o texto, deve ser indagado se:
- A vida de Manu, relatada no livro “Vamos ficar em casa!”, é como imaginamos a vida de uma criança?
- O que mudou na vida de Manu? Como era a vida da Manu antes e depois do vírus?

Por fim, para perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte, os alunos deverão refletir qual a mensagem que o texto passou para eles.

- *Questões ao texto*

- Que história é contada no texto?
- Quem era Manu?
- Quais as características físicas de Manu?
- O que Manu gostava de fazer?
- O que aconteceu na vida de Manu?
- O que a mãe de Manu conversou com ela?
- Depois que a mãe de Manu falou que ela ficaria uns dias em casa, como passou a ser a vida dela?
- O que o vírus mudou na vida de todos os familiares e colegas de Manu?
- Como teria que ser o comportamento das pessoas, após o aparecimento do coronavírus?

Após as respostas orais dos alunos sobre a história, apresentar algumas afirmativas e perguntar se elas fazem parte ou não do texto (Quadro 5).

Quadro 5 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante a etapa de Questões ao texto.

Questão	Está no texto	Não está no texto
Estava um dia lindo e ela queria ir logo para a escola encontrar os colegas.		
la ficar em casa por poucos dias.		
Mas tem gente que fica doente e não sente nada!		
O vírus é menos perigoso para as pessoas mais velhas como a vovó de Manu.		
Manu disse que ia fazer tudo isso direitinho para esse vírus ir embora logo!		

### Sumarização

A fim de apreciar e extrapolar criticamente o texto, o professor deverá abrir uma roda de conversa, onde todos deverão ter oportunidade de falar, levando as seguintes questões:

- i. Na história percebemos no início, que Manu era uma garota que admirava a natureza e era alegre. E vocês também são assim?
- ii. Como Manu, vocês conversam com a mãe ou pai (responsáveis) de vocês sobre os acontecimentos de suas vidas?
- iii. Vocês já ficaram assustados com alguma situação? O que fizeram para se acalmar?
- iv. Já tinham ficado tanto tempo sem ver os familiares e amigos por algum motivo? Como foi?
- v. Do que vocês sentem mais falta na vida de vocês?
- vi. Ao final, pedir que desenhem algo de que sentem muito medo. Quando terminarem, pedir que contem ao restante da turma o que desenharam e por que.

O professor deve montar um quadro, para que os alunos possam memorizar a história, perguntando-lhes o que é importante para entender a história e o que são somente detalhes. A medida que os alunos forem falando, o professor deve ir preenchendo o quadro. Ao final, ver se todos concordam com o que foi escrito e se querem mudar alguma coisa.

Também pode ser feito um quadro com um “cofre” de palavras que contenham o que é importante e o que são detalhes do texto e pedir para que os alunos coloquem as palavras no lugar correto do quadro.

### Síntese

Com o quadro de sumarização, o professor desenvolverá a atividade de síntese. Assim, a partir do que foi considerado importante, ir auxiliando os alunos a sintetizarem as ideias da história. No Quadro 6 são apresentadas algumas sugestões de registros escritos que podem ser realizados ao longo das aulas ou ao final, de acordo com o professor.

Quadro 6 – Modelo de gráfico organizador a ser utilizado como registro escrito em oficina de estratégias de leitura.

<b>Atividade</b>
<b>Aluno (a):</b> _____
<b>Título do livro:</b> _____ _____
<b>Nome do autor:</b> _____
<b>1. Utilização de registro escrito</b>
a) Se você fosse o autor do livro, que título daria a ele? _____ _____ _____ _____ _____

b) Escrever uma breve apresentação dos personagens abaixo:



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 2. Análise textual

c) A história conta que Manu teve um sonho esquisito. Descreva abaixo, como foi o seu sonho.

---



---



---



---



---



---



---

d) Resolva as cruzadinhas:

- 1- Teve um sonho esquisito.
- 2- Vírus invisível.
- 3- Contou a Manu que ficaria em casa.
- 4- Continuava bonito e brilhante.
- 5- Manu planejava fazer depois da aula.
- 6- Ainda não tinha contra o Coronavírus.
- 7- Onde Manu brincava com os colegas.

		C					
		O					
		R					
		O					
		N					
		A					
		V					
		I					
		R					
		U					
		S					

**3. Identificando referências a outros textos e produzindo textos**

e) Você conhece outros livros que contam histórias parecidas com a de Manu? Quais? Caso conheça descreva a história.

---

---

---

---

---

f) Observe a capa do livro e descreva o que vê. São pessoas, objetos, o que é?

---

---

---

---

---

g) Escolha uma ilustração do livro e escreva uma nova história baseada no que está vendo.

---

---

---

---

---

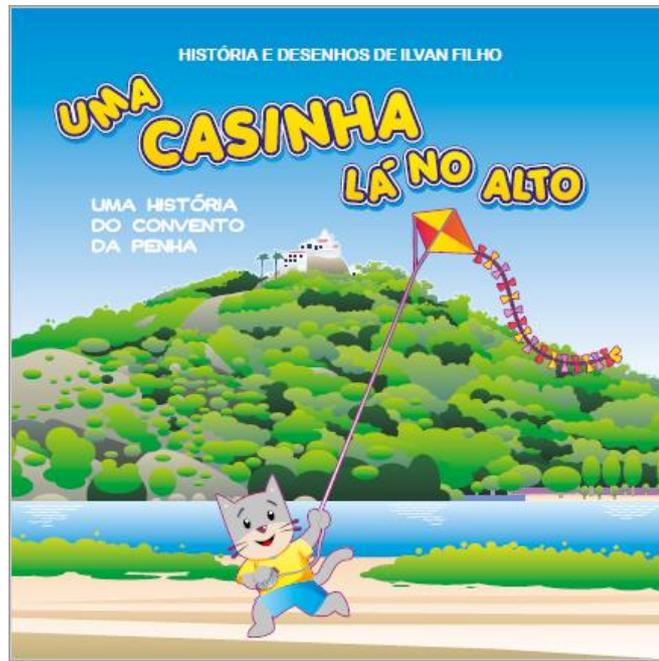
**Produção dos Alunos**

O professor deve solicitar aos alunos que reservem e utilizem diversos pedaços de tecido em malha e tesoura, façam o download do molde de máscara disponibilizado, desenhem e recortem as máscaras. Após terminarem, cada aluno fará um desenho usando tinta de tecido para colorir e decorar as máscaras. Confeccionadas as máscaras, cada aluno deverá escrever um parágrafo sobre a importância do uso de máscaras para a prevenção do contágio do vírus. Ao final todos os alunos, deverão socializar suas produções, por meio de fotos ou *selfies*. Por fim, expor as produções de todos durante as aulas.

**Avaliação**

A avaliação deve ser formativa, realizada ao longo de toda a sequência didática, observando a participação e interesse dos alunos e a interação com o tema.

## II) SEQUÊNCIA COM O LIVRO “UMA CASINHA LÁ NO ALTO”



### Atividades antes da Leitura

#### *Conhecimento prévio (O que sei sobre isso?)*

O professor escreverá o título do livro e pedirá que os alunos digam o que sabem sobre a palavra casinha. Espera-se que relacionem a palavra casinha com lar, refúgio, proteção, esconderijo, família. Em seguida, o professor deverá apresentar a capa do livro, levando questionamentos aos alunos.

- Qual imagem aparece na capa do livro?
- Observando a capa do livro, como vocês imaginam que será esta história?
- Vocês conhecem a brincadeira que aparece na capa do livro?
- O que aparece no alto da montanha?

As respostas dos alunos poderão ser anotadas em arquivo do Word ou de texto. Em seguida, o professor deve contar sobre o autor do livro e suas obras, demonstrar que ele também é o ilustrador do livro e dono da editora Muqueca. Mostrar aos alunos outras obras do autor, e ao final, perguntar se eles gostariam de conhecer um escritor de histórias infantis e o que eles perguntariam a essa pessoa.

### Atividades durante a Leitura

#### - Conexões

Cada aluno deverá fazer o download do livro e também do aplicativo “Colorindo a Cultura Capixaba”. O professor pode solicitar que eles façam uma leitura individual ou optar pela leitura paragrafada. Caso eleja a leitura individual, após o seu fim é interessante que o professor leia a história em voz alta para a turma.

- *Conexão texto-leitor (relacionar o texto a situações cotidianas)*

Neste momento, o professor pode montar um quadro no Power Point ou Word e ir preenchendo com as falas das crianças ou enviar um arquivo PDF, contendo o gráfico organizador, que deverá ser impresso para que elas mesmas realizem o preenchimento (Quadro 7).

Quadro 7 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante as estratégias de leitura, no caso conexão.

<b>Conexão texto-leitor</b>	
<b>O texto disse...</b>	<b>Eu lembrei de...</b>
Uma casinha lá no alto	
Vou perguntar a minha mãe...	
Aquela casinha é o Convento da Penha	
Vem gente de todos os lugares...	
Governar e cuidas destas terras...	
Nosso País é muito grande.	

O brasil era habitado por índios	
Ela havia desaparecido!	
Construiu uma capela naquele lugar	

- *Conexão texto-texto (relacionar o texto a outros textos – histórias, poesias, letras de música, dentre outros)*

Da mesma forma que na conexão, descrita anteriormente, o professor pode montar um quadro no Power Point ou Word e ir preenchendo com as falas das crianças ou enviar um arquivo PDF, contendo o gráfico organizador, que deverá ser impresso (Quadro 8).

Quadro 8 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante as estratégias de leitura, na conexão texto-texto.

O texto disse...	Eu me lembrei do texto...
Casinha	
Convento	
Pipa	
Brasil	

Espírito Santo	
Imagem	

- *Conexão texto-mundo (relacionar o texto a fatos da cidade, do país ou do mundo)*

O professor pode utilizar um quadro no Power Point ou Word e ir preenchendo com as falas das crianças ou enviar um arquivo PDF, contendo o gráfico organizador, que deverá ser impresso para elas preencherem (Quadro 9).

Quadro 9 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante as estratégias de leitura, na conexão texto-texto.

O texto disse...	Lembrei sobre...
Bem lá no alto do céu.	
Reparei numa casinha.	
Pertinho do céu.	
Aquela casinha é o convento da Penha.	
Nosso país sempre foi grande.	
Ele não estava sonhando.	

*- Inferência*

Deve ser realizada ao longo da leitura pausando em cada página e solicitando aos alunos que façam inferências, ou seja, que digam o que entendem a partir de algumas frases do texto.

- i. Uma casinha lá no alto.
- ii. Uma história do convento da Penha.
- iii. Bem lá no alto do Céu.
- iv. Quero ir lá com minha pipa!
- v. Aquela casinha é o convento da Penha.
- vi. Olho em cada buraco que encontrava.
- vii. Naquele lugar o Frei construiu uma capela para a Santa.

Atividades após a leitura do texto

*- Inferência*

Primeiramente, o professor confrontará as hipóteses, estimulando os alunos a refletirem:

- O texto confirmou o que pensamos sobre ele antes da leitura?
- O que se aproximou e o que não correspondeu?
- O professor deve retornar ao quadro onde anotou as falas dos alunos durante a primeira etapa. Para inferir e extrapolar o texto, deve ser indagado se:
- A casinha vista pelo menino da história é o que vocês imaginavam ser ao ver a capa do livro?
- O que realmente era a casinha?

Por fim, para perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte, os alunos deverão refletir qual a mensagem que o texto passou para eles.

*- Questões ao texto*

- Que história é contada no texto?
- Onde o garoto queria ir para solta pipa?
- Por que o garoto queria ir na casinha da menina?
- Qual era a brincadeira do garoto?
- O que ele perguntou a mãe?
- O que a mãe contou sobre a casinha?

Após as respostas orais dos alunos sobre a história, apresentar algumas afirmativas e perguntar se estas fazem ou não parte do texto (Quadro 10).

Quadro 10 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante a etapa de Questões ao texto.

Questão	Está no texto	Não está no texto
Estava um dia lindo e ele queria ir logo para casa encontrar os amigos.		
la ficar em casa por poucos dias.		
Vem gente de todos os lugares para conhecer e visitar		
Respeito as pessoas mais velhas como minha avó.		
O caminho mais fácil nem sempre é o caminho mais correto!		

### Sumarização

A fim de apreciar e extrapolar criticamente o texto, o professor deverá abrir uma roda de conversa, onde todos deverão ter oportunidade de falar, trabalhando as seguintes questões:

- i. Na história percebemos no início, que o personagem admirava a natureza e gostava de brincar. E vocês também são assim?
- ii. Como o menino da história, vocês também conversam com seus pais (responsáveis) sobre as descobertas que fazem?
- iii. Vocês são curiosos?
- iv. Já conheceram o convento da Penha ou algum lugar como ele?

Ao final, pedir que desenhem algo que eles gostem de brincar, como o menino da história que gostava de brincar de pipa. Quando terminarem, pedir que contem ao restante da turma o que desenharam e por que.

O professor deve montar um quadro no Word, para que os alunos possam memorizar a história, perguntando-lhes o que é importante para entender a mesma e o que são somente detalhes. A medida que os alunos forem falando, o professor deve ir preenchendo o quadro. Ao final, ver se todos concordam com o que foi escrito e se querem alterar alguma coisa.

### Síntese

Com o quadro de sumarização, o professor desenvolverá a atividade de síntese. Assim, a partir do que for considerado importante, auxiliar os alunos a sintetizarem as ideias da história. No Quadro 11 são apresentadas algumas sugestões de registros escritos que podem ser realizados ao longo das aulas ou ao final, de acordo com o professor.

Quadro 11 – Modelo de gráfico organizador a ser utilizado como registro escrito em oficina de estratégias de leitura.

<b>Atividade</b>
<b>Aluno (a):</b> _____
<b>Título do livro:</b> _____ _____ _____
<b>Nome do autor:</b> _____
<b>1. Utilização de registro escrito</b>
a) Se você fosse o autor do livro, que título daria a ele? _____ _____ _____ _____ _____ _____ _____

b) Escrever uma breve apresentação dos personagens abaixo:



---

---

---

---

---

---

---

---



NIMA

---

---

---

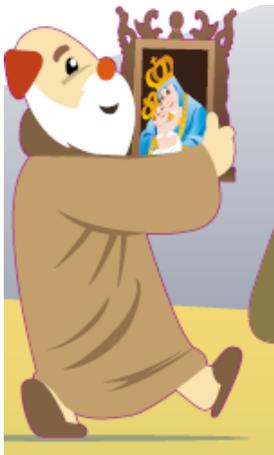
---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

**2. Análise textual**

c) A história conta que o menino se interessou por uma casinha lá no alto da montanha. Descreva abaixo, que casinha era essa e alguns personagens importantes da sua história.

---

---

---

---

---

---

---

---

d) Resolva as cruzadinhas:

- 1- O que o menino viu no alto do morro?
- 2- Nome do convento que era a casinha lá no alto do morro.
- 3- O seu nome era Pedro Palácios.
- 4- Onde a pipa do menino quase encosta quando está voando no céu.
- 5- Os colonos e os índios viviam lutando e disputando a sua posse.
- 6- Sobrenome do governador da capitania do Espírito Santo.

		C								
		O								
		N								
		V								
		E								
		N								
		T								
		O								

**3. Identificando referências a outros textos e produzindo textos**

e) Você conhece outros livros que contam histórias parecidas com essa? Quais? Caso conheça descreva a história.

---

---

---

---

---

---

f) Observe a capa do livro e descreva o que vê. São pessoas, objetos, o que é?

---

---

---

---

---

g) Escolha uma ilustração do livro e escreva uma nova história baseada no que está vendo.

---

---

---

---

---

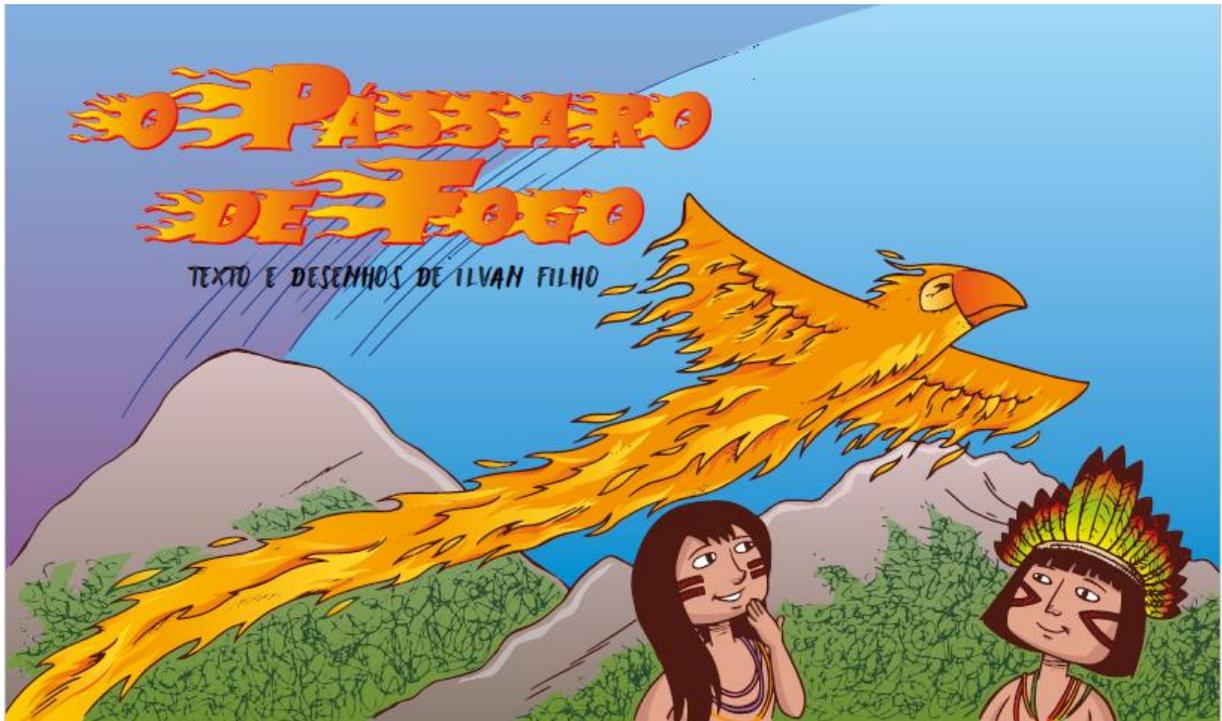
#### Produção dos Alunos

O professor deve instruir os alunos a utilizar o aplicativo nos celulares e trabalhar com as ferramentas de colorir e de realidade aumentada disponíveis no mesmo. Ao final todos os alunos, deverão socializar suas produções com os colegas.

#### Avaliação

A avaliação deve ser formativa, realizada ao longo de toda a sequência didática, observando a participação e interesse dos alunos e a interação com o tema desenvolvido.

### III) SEQUÊNCIA COM O LIVRO “O PÁSSARO DE FOGO”



Atividades antes da Leitura

*Conhecimento prévio (O que sei sobre isso?)*

O professor escreverá o título do livro e pedirá que os alunos digam o que sabem sobre a palavra Pássaro. Espera-se que relacionem a palavra pássaro com ave, passarinho, bem-te-vi, sabiá, animal.

Em seguida, o professor deverá apresentar a capa do livro, levando questionamentos aos alunos.

- Qual imagem aparece na capa do livro?
- Observando a capa do livro, como vocês imaginam que será a história?
- Porque você acha que o nome do livro é Pássaro de Fogo?
- Observando a capa do livro, o que você nota de diferentes nos rostos dos personagens?

As respostas dos alunos deverão ser anotadas em arquivo Word. Em seguida, o professor deve falar sobre o autor da história e suas obras, demonstrar que ele também é o ilustrador do livro e dono da editora Muqueca. Mostrar aos alunos, se possível, as outras obras do autor, e ao final, perguntar se eles gostariam de conhecer um escritor de histórias infantis e o que perguntariam a essa pessoa.

## Atividades durante a Leitura

### - Conexões

Cada aluno deverá fazer o download do livro e também do aplicativo “Colorindo a Cultura Capixaba”. O professor pode solicitar que eles façam uma leitura individual ou optar pela leitura paragrafada. Caso eleja a leitura individual, após o seu fim é interessante que o professor leia a história em voz alta para a turma.

### - Conexão texto-leitor (relacionar o texto a situações cotidianas)

Neste momento, o professor pode montar um quadro no Power Point ou Word e ir preenchendo com as falas das crianças ou enviar um arquivo PDF, contendo o gráfico organizador, que deverá ser impresso para que elas mesmas realizem o preenchimento (Quadro 12).

Quadro 12 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante as estratégias de leitura, no caso conexão.

Conexão texto-leitor	
O texto disse...	Eu lembrei de...
Há muito tempo	
A amizade se transformou em amor	
As tribos se odiavam	
Eles se encontravam às escondidas	
Lançou um feitiço cruel sobre o casal	

- *Conexão texto-texto (relacionar o texto a outros textos – histórias, poesias, letras de música, dentre outros)*

O professor deve montar um quadro no Power Point ou Word e ir preenchendo com as falas das crianças ou enviar um arquivo PDF, contendo o gráfico organizador, que deverá ser impresso para que elas mesmas preencham (Quadro 13).

Quadro 13 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante as estratégias de leitura, na conexão texto-texto.

O texto disse...	Eu me lembrei do texto...
Pássaro	
Fogo	
Tribo	
Namoro	
Feitiço	
Bola de fogo	

- *Conexão texto-mundo (relacionar o texto a fatos da cidade, do país ou do mundo)*

Também nessa conexão, o professor pode montar um quadro no Power Point ou Word e ir preenchendo com as falas das crianças ou enviar um arquivo PDF, contendo o gráfico organizador, que deverá ser impresso para que elas mesmas realizem o preenchimento (Quadro 14).

Quadro 14 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante as estratégias de leitura, na conexão texto-texto.

O texto disse...	Lembrei sobre...
Eles se tornaram amigos e brincavam juntos todos os dias.	
Ele proibiu o namoro dos dois.	
O cacique descobriu o romance.	
O feitiço é interrompido pro breves momentos.	

*- Inferência*

Deve ser realizada ao longo da leitura pausando em cada página e solicitando aos alunos que façam inferências, ou seja, que digam o que entendem a partir de algumas frases do texto.

- i. Pássaro de fogo.
- ii. Tribos inimigas.
- iii. Monte Mochuara.
- iv. Montanha do Mestre Álvaro.

Atividades após o Texto

*- Inferência*

Primeiramente, o professor confrontará as hipóteses, estimulando os alunos a refletirem:

- O texto confirmou o que pensamos sobre ele antes da leitura?
- O que se aproximou e o que não correspondeu?
- O professor deve retornar ao quadro onde anotou as falas dos alunos durante a primeira etapa. Para inferir e extrapolar o texto, deve ser indagado se:
  - Um indiozinho encontrou uma indiazinha.
  - Eles se tornaram amigos, depois namorados.

- As criaturas da floresta, os abençoaram.

Por fim, para perceber as implicações da escolha do gênero e do suporte, os alunos deverão refletir qual a mensagem que o texto passou para eles.

- *Questões ao texto*

- Que história é contada no texto?
- O livro relata uma história de amor impossível?
- O que aconteceu após eles serem enfeitiçados?
- Como os índios ficaram após o feitiço?
- O que o pajé fez para o casal viver seu grande amor?

Após as respostas orais dos alunos sobre a história, apresentar algumas afirmativas e perguntar se estas fazem ou não parte do texto (Quadro 15).

Quadro 15 – Modelo de gráfico organizador a ser trabalhado durante a etapa de Questões ao texto.

<b>Questão</b>	<b>Está no texto</b>	<b>Não está no texto</b>
Antes dos italianos chegarem nas terras brasileiras.		
Ele tinha o nome de guaraná.		
O cacique nunca descobriu o romance.		
O encantamento nunca aconteceu.		
Jaciara virou o Moxuara.		

### Sumarização

A fim de apreciar e extrapolar criticamente o texto, o professor deverá abrir uma roda de conversa, onde todos deverão ter oportunidade de falar, discutindo as seguintes questões:

- i. Na história percebemos que os índios valorizam e respeitam a natureza. E vocês também a respeitam?
- ii. Vocês respeitam os indígenas? Conhecem algum hábito dos indígenas? Os costumes? A alimentação?

Ao final, pedir que desenhem algo da cultura indígena. Quando terminarem, pedir que contem ao restante da turma o que desenharam e por que.

O professor deve montar um quadro, para que os alunos possam memorizar a história, perguntando-lhes o que é importante para entender a história e o que são somente detalhes. A medida que os alunos forem falando, o professor deve ir preenchendo o quadro. Ao final, ver se todos concordam com o que foi escrito e se querem mudar alguma coisa.

### Síntese

Com o quadro de sumarização, o professor desenvolverá a atividade de síntese. Assim, a partir do que foi considerado importante, ir auxiliando os alunos a sintetizarem as ideias da história. No Quadro 16 são apresentadas algumas sugestões de registros escritos que podem ser realizados ao longo das aulas ou ao final, de acordo com o professor.

Quadro 16 – Modelo de gráfico organizador a ser utilizado como registro escrito em oficina de estratégias de leitura.

<b>Atividade</b>
<b>Aluno (a):</b> _____
<b>Título do livro:</b> _____ _____
<b>Nome do autor:</b> _____
<b>1. Utilização de registro escrito</b>
a) Se você fosse o autor do livro, que título daria a ele? _____ _____ _____

b) Escrever uma breve apresentação dos personagens abaixo:



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## 2. Análise textual

c) A história conta sobre a amizade que virou romance de dois indiozinhos que viraram duas montanhas. Descreva abaixo, que montanhas eram essas e alguns personagens importantes da sua história.

---



---



---



---



---



---



---

d) Resolva as cruzadinhas:

- 1- Criou um feitiço para acabar com o caso de amor dos indiozinhos.
- 2- A ave levava além dos presentes um para o outro e era de amor.
- 3- Guaraci e Jaciara formavam um ...
- 4- A amizade se transformou nesse sentimento.
- 5- O feitiço lançado contra o casal era ...
- 6- Nome da Tribo da Jaciara.

				<b>P</b>				
				<b>Á</b>				
				<b>S</b>				
				<b>S</b>				
				<b>A</b>				
				<b>R</b>				
				<b>O</b>				

**3. Identificando referências a outros textos e produzindo textos**

e) Você conhece outros livros que contam histórias parecidas com essa? Quais? Caso conheça descreva a história.

---

---

---

---

---

f) Observe a capa do livro e descreva o que vê. São pessoas, objetos, o que é?

---

---

---

---

---

g) Escolha uma ilustração do livro e escreva uma nova história baseada no que está vendo.

---

---

---

---

---

**Produção dos Alunos**

O professor deve instruir os alunos a utilizar o aplicativo nos celulares e trabalhar com as ferramentas de colorir e de realidade aumentada. Ao final todos os alunos, deverão socializar suas produções.

**Avaliação**

A avaliação deve ser formativa, realizada ao longo de toda a sequência didática, observando a participação e interesse dos alunos e a interação com o tema.